

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**2º CICLO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**

RELATÓRIO FINAL DE MESTRADO

RELATÓRIO DETALHADO SOBRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL

Davide Manuel Fernandes Oliveira

**Orientador
Antonino Manuel de Almeida Pereira**



VILA REAL, abril de 2013

Relatório apresentado à UTAD, no DEP – ECHS, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física dos Ensino Básico e Secundário, cumprindo o estipulado na alínea b) do artigo 6º do regulamento dos Cursos de 2ºs Ciclos de Estudo em Ensino da UTAD, sob a orientação do Professor Doutor Antonino Manuel de Almeida Pereira.

AGRADECIMENTOS

O caminho que levou à construção deste Relatório foi tortuoso, demorado e muitas vezes penoso, mas que percorri acompanhado com o incentivo e apoio de todos aqueles que me rodeiam e partilham comigo as minhas angústias e alegrias.

Agradeço a disponibilidade ao Sr. António Eduardo, aos Professores João Santos e Miguel Ângelo, membros da Direção da Escola Evaristo Nogueira.

Ao meu cunhado Paulo Neves um Muito Obrigado pela ajuda, atenção e disponibilidade que teve para comigo neste percurso.

Ao meu orientador, Professor Doutor Antonino Pereira agradeço pela oportunidade de formação pessoal e profissional através da orientação que me proporcionou. Pela sua disponibilidade pessoal e infinita paciência no seu acompanhamento. Com as suas críticas e desafios, que foram a bússola deste longo caminho, estimulou o desenvolvimento deste trabalho e possibilitou que a viagem não fosse sem rumo e solitária.

A todos aqueles que me dedicam a sua amizade agradeço o constante estímulo e apoio. Todos foram marcos onde encontrei vigilância para atingir o fim desta viagem.

À minha esposa Susana agradeço o permanente acompanhamento para me ajudar a trilhar os percursos que a vida vai talhando.

Aos meus queridos filhos com o seu inquestionável amor.

À minha Esposa Susana

Ao meu Bernardo e à minha Margarida

Dedicatórias

À memória dos Meus Queridos Pais.

Muitas saudades.

RESUMO

O Trabalho que temos entre mãos diz respeito ao Relatório Final de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Teremos em conta, não só uma descrição do trabalho que o professor desenvolveu nos seus últimos quatro anos de serviço referentes aos anos letivos 2007/2008 a 2010/2011 enquanto Professor de Educação Física na Escola Evaristo Nogueira localizada na freguesia de São Romão, concelho de Seia, mas também o seu desempenho posterior até à atualidade, enquanto Professor das Atividades de Enriquecimento Curricular – Atividade Física Desportiva, no Agrupamentos de Escolas de Seia e no Agrupamento de Escolas Guilherme Correia de Carvalho. Partimos de uma caracterização do contexto de atuação, seguida de uma exposição do trabalho realizado, sempre com um carácter reflexivo e analisando o seu impacto em toda a comunidade escolar. Esta reflexão terá em conta as dimensões do Relatório de Autoavaliação do Processo de Avaliação de Professores: dimensão vertente profissional social e ética; dimensão desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; dimensão participação na escola e relação com a comunidade educativa; e dimensão desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida. Cada dimensão engloba uma série de domínios onde refletimos sobre o papel do Professor na Escola e na comunidade enquanto: Professor de Educação Física, Professor responsável do grupo/equipa de Voleibol do Desporto Escolar, Coordenador do Clube do Desporto Escolar, Delegado de Grupo Disciplinar de Educação Física, Coordenador do Centro Gira-Volei da Escola e Coordenador dos Campos de Férias Desportivas. Ter-se-á em conta a formação que o Professor foi realizando para se manter atualizado, tentando partilhar as experiências vividas, as dificuldades sentidas e as estratégias utilizada para as tentar ultrapassar.

Palavras – Chave: Educação Física, Professor, Ensino-Aprendizagem, Alunos, Escola, Avaliação, Delegado de Grupo Disciplinar, Desporto Escolar, Avaliação de Desempenho

ABSTRACT

The work we have at hand is part of the Final Report of the Master in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Schools. It has not only a description of the work that the teacher developed in his last four years as a teacher, regarding those academic years to 2007/2008 to 2010/2011 as a Physical Education Teacher at Escola Evaristo Nogueira located in the parish of Sao Romão, Seia, but also his performance until later today as Curriculum Enrichment Activities teacher - Sport Physical Activity at the public school of Agrupamentos de Escolas de Seia and at the Agrupamento de Escolas Guilherme Correia de Carvalho. We start with a description of the context, followed by an exhibition of the work done, always in a reflective way, and analyzing its impact on the entire school community. This reflection will take into account the dimensions of the Self-Assessment Report Process Evaluation of Teachers in Portugal: the professional, social and ethical dimension; the development of teaching and learning dimension; dimension of school and community participation and relation with the school community; and the lifelong professional training and development dimension. Each dimension comprises a number of areas upon which we reflect on the role of the teacher in the School and in the community as: Physical Education Teacher, Teacher in charge of the Volleyball School Sports group / team, Coordinator of the Schools Sports Club, Physical Education Group Supervisor, Coordinator of the schools *Gira-Volley* Centre, and Coordinator of the Summer School and Sports Camps. We regarded the teacher training that he had throughout the years, and tried to share the experiences, the difficulties and the strategies used to overcome.

Keywords: Physical Education, Teacher, Teaching and Learning, Students, School, Evaluation, Subject Group Supervisor, School Sports, Teachers Performance Evaluation

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
Resumo	iv
Abstract	v
Índice Geral	vi
Índice de Figuras	viii
Índice de Quadros	viii
Lista de Abreviaturas	ix
I – INTRODUÇÃO	1
II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1. A Escola	3
2. O Professor	6
3. A Educação Física	8
4. O Professor e a Educação Física	11
III – ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	13
1. Contextualização geral	13
2. A Escola Evaristo Nogueira	13
2.1. Enquadramento	13
2.2. A estrutura física	16
2.3. Corpo discente, docente e operacional	19
2.4. Estrutura organizacional	20
2.5. Projeto Educativo	22
2.6. O Grupo de Educação Física	24
2.7. Recursos materiais	25
3. Agrupamento de Escolas de Seia	26
3.1. Enquadramento	26
3.2. Recursos humanos	27
4. Agrupamento de Escolas Guilherme Correia de Carvalho	29
	vi

4.1. Enquadramento	29
4.2. Recursos humanos	29
5. Atividades de Enriquecimento Curricular	30
6. Caracterização e análise da atividade profissional desenvolvida	33
6.1. Dimensão vertente profissional, social e ética	33
6.2. Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem	34
6.2.1. Preparação e organização das atividades letivas	35
6.2.2. Realização das atividades letivas	38
6.2.3. Relação pedagógica com os alunos	40
6.2.4. Processo da avaliação das aprendizagens dos alunos	41
6.3. Dimensão de participação na escola e a relação com a comunidade educativa	43
6.3.1. Contributo para a realização dos objetivos e metas do Projeto Educativo e do Plano Anual e Atividades	43
6.3.2. Participação nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e nos órgãos de administração e gestão	50
6.4. Dimensão desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida	54
6.4.1. Formação contínua e desenvolvimento profissional	54
IV - REFLEXÃO FINAL	58
V – BIBLIOGRAFIA	62
VI – ANEXOS	65
Anexo 1 – Planeamento anual das atividades a longo prazo	66
Anexo 2 – Grelha de avaliação diagnóstica	69
Anexo 3 – Planificação Unidade Didática	71
Anexo 4 – Mapa da utilização das instalações desportivas	73
Anexo 5 – Protocolo de avaliação diagnóstica	75
Anexo 6 – Plano de aula	78
Anexo 7 – Parâmetros e critérios de avaliação	80
Anexo 8 – Grelha de avaliação final do 3º período	83
Anexo 9 – Ficha de registo dos resultados da avaliação da aptidão física	87

Anexo 10 – Prémio de Mérito Gira	89
Anexo 11 – Certificado Campo de Férias de Lamego	91
Anexo 12 – Declaração Instituto Português da Juventude	93
Anexo 13 – Certificados dos cursos e ações de formação realizadas	95

Índice de Figuras

Figura 1. Vista aérea da Escola Evaristo Nogueira	17
Figura 2. Organigrama dos Órgãos de Gestão da Escola Evaristo Nogueira	21

Índice de Quadros

Quadro 1. Evolução do número de alunos da Escola Evaristo Nogueira, nos anos letivos 1999/2000 a 2010/2011	19
Quadro 2. Evolução do número de turmas da Escola Evaristo Nogueira, nos anos letivos 1999/2000 a 2010/2011	19
Quadro 3. Evolução do número de alunos inscritos no Centro Gira-Volei da Escola Evaristo Nogueira, nos anos letivos 2001/2002 a 2010/2011	44
Quadro 4. Evolução da participação, nas fases nacionais do Gira-Volei, do número de alunos do Centro Gira-Volei da Escola Evaristo Nogueira, nos anos letivos 2001/2002 a 2010/2011	44
Quadro 5. Títulos relevantes obtidos nas fases nacionais do Gira-Volei pelos alunos do Centro Gira-Volei da Escola Evaristo Nogueira, nos anos letivos 2001/2002 a 2010/2011	45

Lista de Abreviaturas

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

AEGCC - Agrupamento de Escolas Guilherme Correia de Carvalho

AES - Agrupamento de Escolas de Seia

AFD – Atividade Física Desportiva

EF - Educação Física

PNEF - Programa Nacional de Educação Física

EEN - Escola Evaristo Nogueira

PE - Projeto Educativo

PEE - Projeto Educativo de Escola

PAA - Plano Anual de Atividades

UD – Unidade Didática

PC - Projeto Curricular

RI - Regulamento Interno

DE – Desporto Escolar

CDE – Clube Desporto Escolar

I – INTRODUÇÃO

A docência é um desafio bastante complexo que requer muito empenho e muito trabalho, mas que é simultaneamente um desafio aliciante. As experiências relacionadas com a docência ajudam-nos, quando devidamente equacionadas, planeadas e avaliadas a tornarmos profissionais mais competentes, conduzindo a uma intervenção com qualidade em prol do desenvolvimento integral e harmonioso dos nossos alunos.

Neste sentido, torna-se imprescindível uma intervenção refletida tendo como objetivo o reforço do exercício consciente da nossa ação profissional.

Não chega fazer as coisas, pôr em prática os conhecimentos e ensinamentos assimilados ao longo dos anos da formação inicial. É preciso analisar o que foi feito, porque foi feito, em que circunstâncias, com que efeitos, equacionar alternativas e estratégias para melhorar o desempenho no processo de ensino e de aprendizagem. Só assim a atuação docente adquire sentido e um caráter de enriquecimento pessoal e profissional, podendo, por isso, ser considerada uma experiência cheia de sentido.

O presente Relatório visa caracterizar e refletir o trabalho que o docente desenvolveu entre o ano letivo 2007/2008 a 2010/2011 na Escola Evaristo Nogueira, em São Romão - Seia.

Além disso, ter-se-á em conta a ação do docente desde o término desse ano letivo até à atualidade, o qual se encontra a exercer funções no Agrupamento de Escolas de Seia e no Agrupamento de Escolas Guilherme Correia de Carvalho ao nível das Atividades de Enriquecimento Curricular – Atividade Física Desportiva no 1º ciclo do ensino básico.

Atendendo ao facto de no período em que exerceu funções na Escola Evaristo Nogueira, 2007/2008 a 2010/2011, ter tido mais cargos, mais tarefas, mais carga letiva do que nos dois últimos anos letivos (2011/2012 e 2012/2013), o presente Relatório irá dar maior atenção ao período de tempo referente à docência na Escola Evaristo Nogueira.

Pretende-se espelhar um pouco do percurso profissional e pessoal do docente, que são indissociáveis, bem como a necessidade que o mesmo foi sentindo, ao longo dos anos, de uma formação mais aprofundada, refletida e consciente que fosse reflexo de uma realidade educativa, social e tecnológica que está em constante e permanente transformação.

O docente partirá de uma contextualização da Escola onde lecionou nos anos referidos, tendo em conta os Órgãos de Gestão e Administração Escolar, o Grupo de Educação Física e os Recursos existentes, para uma caracterização e análise da atividade profissional desenvolvida. A atividade profissional será analisada de acordo com as dimensões e respetivos domínios do Relatório de Autoavaliação do Processo de Avaliação de Professores.

A dimensão vertente profissional social e ética será analisada em conjunto com as dimensões subsequentes, uma vez que os domínios presentes nesta dimensão, podem consubstanciar-se, cada um deles, nas dimensões seguintes.

Na dimensão desenvolvimento do ensino e da aprendizagem serão analisados os domínios preparação e organização das atividades letivas, realização das atividades letivas, relação pedagógica com os alunos e processo de avaliação das aprendizagens dos alunos.

Relativamente à dimensão participação na escola e a relação com a comunidade educativa, refletir-se-á sobre o seu contributo para a realização dos objetivos e metas do Projeto Educativo e dos Planos Anuais de Atividades da Escola, e sobre a sua participação nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e nos órgãos de administração e gestão.

Por fim, na dimensão desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida, será analisado o domínio formação contínua e desenvolvimento profissional.

Em todo este processo procurar-se-á, sempre que possível, adotar uma postura crítica e projetiva, relativamente a todos os aspetos abordados.

II - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A Escola

A Escola em Portugal, como em qualquer país, é uma realidade determinante para o desenvolvimento dos seus destinatários/habitantes procurando, por um lado, manter a sua idiossincrasia cultural mas também, por outro lado, afirmar-se num contexto cada vez mais global, exigindo uma atenção simultaneamente local e global. A Escola foi, é e será determinante enquanto dispositivo de normalização das sociedades na sua busca de um crescente desenvolvimento pessoal, social, local e global, traduzindo contornos de uma organização complexa e cheia de interações.

O ser humano, em virtude da sua natureza e do seu carácter social, sempre sentiu a necessidade de se organizar surgindo, a esse propósito, ao longo da história, múltiplas formas de organização. As escolas, os hospitais, as empresas, entre outras, são exemplos de formas de organização social, de carácter dinâmico, onde se afirmam pessoas e situações como contributos para uma certa harmonia e coesão social. Neste contexto, a Escola enquanto organização reveste-se de suma importância enquanto organização específica de educação formal, visando proporcionar de uma forma sistemática e sequencial a instrução (transmissão e produção de conhecimentos e de técnicas), a socialização (transmissão e construção de normas, valores, crenças, hábitos e atitudes), e a estimulação (desenvolvimento integral) das gerações mais jovens, assumindo finalidades de ordem cultural, socializadora, produtiva, personalizadora e igualizadora (Alves, 1995).

João Formosinho (1986), um dos maiores pensadores da Escola em Portugal, aponta quatro grandes características que definem a escola como organização: sistematicidade; sequencialidade; contacto pessoal direto; e, contacto prolongado. Estas características enformam uma organização complexa onde se afirmam saberes, num tempo e num espaço determinados. Tendo em conta as características apontadas, podemos dizer que o funcionamento de uma organização escolar é fruto de um compromisso entre a estrutura formal e as interações que se produzem no seu seio.

A Escola, como instituição social constitui, assim, um espaço de transmissão de saberes e avaliação de competências face a um conjunto de conhecimentos diversificados, que assentam nos valores mais gerais que as sociedades em cada momento consideram dever ser veiculados às gerações mais novas (Marivoet, 1998).

Longe vai o tempo em que a escolaridade era privilégio de apenas alguns afortunados, maioritariamente do sexo masculino, e o curriculum essencialmente centrado nas disciplinas ditas académicas, versando maximizar o desenvolvimento das competências cognitivas. Atualmente é, de certo modo, inconcebível uma Escola que construa um projeto sem contemplar todos os domínios do desenvolvimento humano.

Marques (2010) refere que a escola, entidade por excelência de referência social, desempenha um papel fundamental em qualquer sociedade. A seguir ao tempo passado em casa, é onde os mais jovens permanecem durante mais horas e estabelecem a maior parte das suas relações. Na Escola são transmitidos os conhecimentos e comportamentos culturais, sociais e científicos que possibilitam aos jovens uma integração adequada à sociedade. Para que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades e a assimilação dos conhecimentos básicos seja efetiva, a escola assume um carácter obrigatório. Essa obrigatoriedade implica uma participação não voluntária dos seus intervenientes, o que por vezes se torna desagradável. Importa então que se criem condições favoráveis para que a passagem por ela seja marcada por experiências que o indivíduo deseje repetir ao longo da vida, mesmo na ausência da sua obrigação (Marques 2010).

A Escola não está ao serviço de um projeto de ocupação, de guarda ou de entretenimento das crianças mas está ao serviço de um projeto de aprendizagem (Nóvoa, 2006).

A missão dos sistemas educativos e das escolas que os constituem e que executam as suas missões, de acordo com Jorge Pedreira, antigo secretário de Estado Adjunto e da Educação (CNE, 2008), não pode deixar de ser proporcional a todos e a cada um dos cidadãos a possibilidade de desenvolverem todas as suas capacidades até ao limite, e de realizarem o seu potencial, no sentido da sua integração plena na sociedade como cidadãos de parte inteira.

Para Joaquim Azevedo (2002), à Escola cabe a tarefa de promover a aquisição de saberes, o desenvolvimento de competências, de atitude e de comportamentos que permitem o exercício de uma cidadania responsável.

A Escola desempenha também uma função instrução preparatória relativamente à aprendizagem ao longo da vida. É onde se valoriza o conhecimento, onde se valoriza a aprendizagem e a formação constitui de facto uma mais-valia, um instrumento precioso para o sucesso escolar.

O ensino e a Escola surgem como o meio e o local institucionais onde a educação procura alcançar a excelência do seu processo. A Escola, o ensino e as suas disciplinas recebem assim como incumbência o desenvolvimento da personalidade do aluno, entendido antes de mais como um desenvolvimento e formação de capacidades, de habilidades, de competências, de saberes, de atitudes, de valores, de hábitos, de motivos, de necessidades e comportamentos (Bento, 1995).

Na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE – lei nº 46/86, de 14 de outubro) encontramos, nos seus princípios gerais, um inquestionável comprometimento com um sistema de ensino que procura responder às necessidades que resultam de uma determinada realidade social, cooperando na formação plena e harmoniosa dos indivíduos. No artigo 3º da LBSE supramencionada, que faz referência aos princípios organizativos do sistema educativo, percebemos mais uma vez um forte apelo à formação integral dos alunos, através do desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania.

É por isso inegável que a Escola de hoje apela e tem responsabilidades na formação global do que nela participa, tentando através da articulação curricular e interdisciplinaridade, construir e desenvolver um conjunto de competências essenciais para que cada um escolha, perante o contexto em que se insere, o seu caminho.

De acordo com a mesma Lei, no que se refere à organização do sistema de ensino (capítulo II), encontramos, novamente, nos objetivos gerais e específicos, para o Ensino Pré-escolar e Ensino Básico, a premissa da formação integral. Daí destacamos alguns dos objetivos que se referem particularmente à formação global, bem como à atividade física:

➤ **Objetivos da Educação Pré-escolar**

- a) “Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o seu desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades”;
- b) “Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica”.

➤ **Objetivos do Ensino Básico**

- a) “Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social”;

- b) “Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios”.

A Carta da UNESCO da Educação Física (EF) e Desporto afirma que uma das condições essenciais para o exercício dos direitos humanos é a liberdade de “desenvolver e preservar as capacidades físicas, intelectuais e morais, e que o acesso à EF e Desporto deve, consequentemente, ser assegurado e garantido para todos os seres humanos” (UNESCO, 1978, p.3). O artigo 1º da Carta refere “o direito fundamental de acesso à Educação Física e Desporto” com liberdade, para todas as populações, de terem um desenvolvimento individual “garantido, tanto no sistema educativo como noutros aspetos da vida social” através de “...plenas oportunidades...para praticar EF e Desporto” (p.5). No artigo 2º “...todo o sistema educativo geral deve atribuir o espaço e importância necessários à EF e Desporto, de forma a estabelecer um equilíbrio e reforçar os laços entre as atividades físicas e as outras componentes da educação” (p.6).

Segundo Bento (1998), pede-se à Escola que coopere na formação de uma consciência de moral social no tocante à noção de que a preocupação com a saúde e com um estilo sensato de vida constitui uma obrigação de cada um face aos ditames éticos da existência.

De acordo com Mota e Sallis (2002), a Escola detém o poder de marcar decisivamente o percurso desportivo dos alunos, interferindo na motivação, na experiência e no incentivo dos adolescentes e jovens para a prática de atividade física. No entanto, é necessário caracterizar as novas tendências e necessidades de atividade física das crianças e dos jovens, para que a Escola possa assumir um papel mais interventivo no processo de desenvolvimento desportivo.

2. O Professor

De acordo com Sprinthall e Sprinthall (1993), o professor encontra-se numa posição particularmente vantajosa em relação aos conflitos motivacionais, porque, para além dos pais, provavelmente mais ninguém tem a oportunidade única de observar a criança durante tantas horas e numa variedade tão grande de situações. O professor pode observar como a criança se relaciona com os adultos, com o grupo de pares e com a frustração e pode detetar quando estas reações parecem ser desviantes.

No entender de Marques (2010), os professores são os agentes educativos que estabelecem a relação entre o currículo formalmente instituído e os alunos, operacionalizando a panóplia de objetivos definidos a nível nacional através da sua ação pedagógica. São figuras centrais na implementação curricular, e dos quais depende o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Segundo o Decreto-Lei 240/2001, de 30 de agosto de 2001, anexo, III, alínea F, o Professor deve “promover a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de o organizar e comunicar, bem como o envolvimento ativo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo”. Deste modo, a realização de todas as atividades escolares deve ser feita com o objetivo de motivar os alunos no seu desenvolvimento, fazê-los interagir de modo a desenvolver as relações interpessoais e criar um ambiente de confiança e de aprendizagem. A motivação é um aspeto bastante importante da aprendizagem. Para a obtenção de melhores resultados por parte dos alunos menos motivados e que apresentam maiores dificuldades na aprendizagem, é importante implementar o ensino individualizado respeitando sempre o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Neste sentido, o professor deve possuir conhecimento especializado e capacidade de o transmitir, bem como a capacidade de se relacionar para tornar o processo eficiente e eficaz, pois, o êxito nas aprendizagens depende, em grande parte, da qualidade do ensino, isto é, da competência do professor em criar condições de sucesso no processo ensino-aprendizagem.

Na opinião de Nóvoa (2006), o que decide o futuro de muitas crianças e de muitos jovens não são as leis, nem os programas, são, sim, os bons professores. O reforço do seu prestígio e da sua cultura profissional são determinantes para qualquer programa de melhoria da escola.

Os professores devem oferecer oportunidades de sucesso nas aulas, de modo a elevar o sentimento de competência dos alunos com menos capacidades e manter o interesse dos alunos com mais capacidades.

O Saber está difundido, a informação é enorme. Os alunos têm muitos conhecimentos que lhes vêm das mais diversas fontes e da forma mais anárquica. Portanto, o professor é um gestor dessa informação e é um produto do conhecimento a partir da pesquisa. A relação entre o professor e o aluno tem de ser profundamente alterada, no sentido da turma se transformar num grupo de trabalho cooperativo, que produz conhecimento e procura de informação, em

que o professor é um gestor desse grupo que tem à sua frente (Daniel Sampaio in 29 maio CNE, 2008).

3. A Educação Física

Quase todas as crianças e adolescentes frequentam a Escola, tornando-se esta a instituição com maiores responsabilidades na promoção de hábitos de atividade física. Assim no que diz respeito ao papel da escola é de salientar que, para muitas crianças e jovens, esta é a única possibilidade de terem acesso às práticas desportivas (Mota, 1992).

As escolas são o principal agente institucional fora da família com potencial considerável para influenciar significativamente as vidas dos jovens, e a EF pode desempenhar um papel fundamental na formação de atitudes positivas em relação à atividade física regular, desde os níveis baixos à excelência (Hardman, 2000).

Marivoet (1998b) afirma que a Escola se revelou como a instituição onde a socialização desportiva melhor se expressa. O espaço da prática desportiva situa-se maioritariamente na escola, através da disciplina de EF e numa pequena proporção, nos clubes e outras instituições.

Tendo em conta a escolaridade obrigatória de doze anos, a grande maioria dos jovens, encontra nas aulas de EF um local privilegiado de prática da atividade física.

Quando analisamos os objetivos específicos definidos para o Ensino Básico percebemos que, desde o Primeiro Ciclo, o desenvolvimento da expressão motora está contemplado, passando para o Segundo Ciclo a ser designado por formação física e desportiva e no Terceiro Ciclo está consubstanciado como a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna na sua dimensão física e desportiva.

A disciplina de EF tenta dar aos seus alunos uma formação desportiva de base, aumentando de forma programada as suas capacidades motoras e despertando alegria e prazer através do movimento (Botelho & Duarte, 1999).

A EF acompanha, assim, os alunos desde a sua entrada no 1.º Ciclo (área Físico-Motora) até à sua saída do Ensino Secundário. Esta situação só tem paralelo na disciplina de Língua Portuguesa. Face a esta situação, seríamos levados a pensar que a sua importância já está amplamente reconhecida e que a sua presença já não suscita controvérsia, no entanto sabemos que assim não acontece.

A Escola e a EF têm a oportunidade, pois, de influenciar os jovens em períodos decisivos da sua vida contribuindo para o desenvolvimento da sua personalidade, nas dimensões sócioafetiva, motora, moral e cognitiva. Bento (1995) refere que o ensino é um ato social ou, se se preferir, uma forma de atuação ou interação social, e que no ensino da EF e desporto estamos perante uma forma de interação social por excelência.

De acordo com Marques (2010), a Escola é uma instituição social indispensável na nossa sociedade, incluindo no seu currículo todas as matérias consideradas fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento dos jovens. A EF faz parte deste rol de matérias, estando presente em todos os anos de escolaridade até ao final do ensino secundário, no sistema de ensino português. A razão fundamental para a sua inclusão no currículo é o fato dos seus objetivos não poderem ser alcançados por qualquer outra disciplina e, assim sendo, a sua especificidade atribui-lhe um estatuto pedagógico.

A EF constitui-se, assim, como a disciplina que deverá veicular os valores de cultura física, que deve dotar de conhecimento e de competência os alunos, para que estes possam exercitar-se neste mesmo domínio (Marivoet, 1998a). Entendemos, assim, que as aulas de EF são meios de atuação pedagógica de que a Escola dispõe e que podem dar um enorme contributo para a educação e formação de todos que a frequentam.

Compete, portanto, à Escola e aos seus intervenientes influenciar, socializando os adolescentes, no sentido de adquirirem hábitos de vida saudáveis que permaneçam ao longo da sua existência, como é, por exemplo, a prática de atividades físicas/desportivas. É necessário que se verifique uma influência do Professor de EF e não só, podendo estes, serem apontados como motivo para os jovens praticarem atividades físicas de lazer através da sua função de motivação desportiva (Mota & Sallis, 2002).

O processo de ensino em EF é sempre um processo integral, complexo, unitário. Visa desencadear nos alunos uma continuidade e progressividade de efeitos psíquicos e biológicos no interesse do aumento gradativo do seu rendimento corporal e desportivo e do seu desenvolvimento como pessoas. Como tal, deve ser sentido e vivido pelos alunos e, para tal, deve ser concebido, organizado, realizado e analisado pelo professor (Bento, 1998).

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro) no seu Capítulo I, expressa claramente que o Estado é o primeiro responsável pela democratização do ensino, garantindo *“uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares”*. (Art.2.º; 2). Nos seus Princípios Organizativos (Art. 3.º), reclama-se o dever de contribuir

para a realização integral do indivíduo, nomeadamente, proporcionando-lhe “*um equilibrado desenvolvimento físico*” (alínea b); defende também a coeducação no sentido de assegurar a igualdade de oportunidades para ambos os sexos (alínea j). Nos seus objetivos para o ensino básico (Art.7.º), esta Lei refere-se às crianças em geral sem fazer qualquer distinção em termos de sexo/género e mais uma vez reforça o desenvolvimento físico e motor (alínea, c), bem como a criação de “*...atitudes e hábitos de positivos de relação e cooperação...*” (alínea, h). No seu artigo 8.º, referente à organização deste nível de ensino, defende-se uma articulação entre os três ciclos que o compõem: referenciando o desenvolvimento de expressão motora no 1.º ciclo, da componente física e desportiva da formação humanística do 2.º ciclo, assim como a aquisição sistemática de componentes da cultura, nomeadamente na sua dimensão física e desportiva (n.º3, alíneas a, b, c). Deste modo, parece-nos que o legislador tem uma verdadeira preocupação com o desenvolvimento físico das crianças e, conseqüentemente, com o papel da EF na escola, já que esta disciplina é o elemento de diálogo entre o desenvolvimento físico dos alunos e o sistema de ensino.

Pela análise da LBSE, a importância da EF não se nos afigura como descurada. Legislar não parece de facto ser problemático, mas modificar formas de pensar, de sentir e de agir, em suma, modificar a mentalidade, intervir ao nível cultural parece-nos ser algo mais difícil, e que não acontecerá por decreto.

Para Gomes (2001) a EF deve ser sentida por todos os alunos como uma experiência positiva e fundamental para que saibam estruturar o tempo livre também em tempo livre fisicamente ativo. A disciplina de EF pode oferecer, assim, um contributo importante no que concerne à aquisição de um “estilo de vida” saudável em que a atividade física e as práticas desportivas sejam incorporadas naquele estilo de vida e se valorize a sua relação com a saúde (Mota, 1992). A sociedade vê na Escola, mais propriamente a EF, o local privilegiado para um desenvolvimento corporal e desportivo, assim como também para o alicerçar de ideias e assimilação de comportamentos para a sua manutenção futura (Costa, 1997).

Na opinião de Hardman (2000), se a EF pretende desempenhar um papel útil na promoção de um estilo de vida ativo e funcionar como “ventre” do desporto, deve ultrapassar as conceções baseadas na performance, nos resultados, na habilidade ou na aptidão física.

É reconhecido, assim, à disciplina de EF um papel privilegiado e insubstituível na realização desse objetivo superior - a promoção e a criação de hábitos de vida saudável - já que muitas crianças não terão, provavelmente, na sua vida, mais nenhuma experiência de

atividade física organizada e regular além da proporcionada nas aulas de Educação Física (Matos & Graça, 1991).

Tendo em consideração as características sedentárias da sociedade atual, a prática desportiva regular oferece imensos benefícios no desenvolvimento das crianças, ao nível: do crescimento físico; das capacidades físico motoras; da criação de novas amizades (cooperação); e da valorização da autoestima (Neto 1994).

A EF, enquanto área disciplinar curricular, deve usar como estratégia de intervenção elevar o status social de alguns alunos e o desenvolvimento das suas habilidades motoras.

A EF foi empurrada para uma posição defensiva. Está a sofrer uma diminuição da carga horária, um controlo orçamental que se traduz na insuficiência de recursos financeiros, materiais e pessoais, tem um estatuto e consideração baixo e é cada vez mais marginalizada e desvalorizada pelas autoridades (Hardman, 2000).

Bento, (1999) afirma também que o estado da EF escolar conhece uma involução alarmante à escala internacional. Encontra-se numa posição extremamente defensiva, marginalizada e subvalorizada pelas autoridades e pela opinião pública e com descrença e desmotivação junto dos seus profissionais.

4. O Professor e a Educação Física

Dos fatores que contribuem para que a EF seja considerada como uma disciplina altamente motivadora, o professor de EF constitui, sem dúvida, um dos mais importantes, devido a ser o elemento que vai pôr em prática esse processo.

A EF na Escola faz parte, a par com outras áreas do saber humano, de um processo unitário, integral e global que visa o desenvolvimento da personalidade dos alunos. Como tal, o desafio central do professor de EF consiste em conseguir motivar e proporcionar a todos os jovens, a possibilidade de terem acesso a uma prática desportiva regular, de uma forma progressiva e consciente, tendo sempre em consideração que não é o desporto, por si, que determina o carácter positivo ou negativo da sua prática, mas a natureza das experiências que ele proporciona.

A tarefa mais importante de todos os responsáveis pela ação educativa e formativa das crianças e jovens em idade escolar, nomeadamente, do professor de EF, é desenvolver neles o gosto pelo desporto, orientar corretamente as suas expectativas, promovendo não apenas, o

seu desenvolvimento físico mas também o seu desenvolvimento geral, equilibrado e harmonioso.

Sampaio (2009) considera que se deveria investir a sério no Desporto Escolar, começando por valorizar o papel dos professores de EF das nossas escolas, tantas vezes considerados responsáveis por uma disciplina de menor importância. Os jogos desportivos, coordenados por adultos, são essenciais para promover o sentido do outro, para fortalecer amizades, para a interiorização de regras e para o domínio da frustração e aceitação da derrota, enquanto conjunto de valores essenciais para o futuro.

Para que o professor de EF realize um bom planeamento e desenvolvimento do ensino é importante que seja considerado o pensamento do aluno (Henrique & Januário, 2005).

Santos (2008) considera que é o professor que muitas vezes quem faz o aluno gostar da matéria ou não, pois sua conduta, autonomia e estímulo fazem com que a aula tenha forte validade e consequentemente os alunos darão mais valor à matéria. Nesse sentido, o professor como promotor e condutor de tais práticas corporais deve propiciar atividades lúdicas em todos os níveis de ensino fazendo com que os alunos menos habilidosos participem das aulas.

III - ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Contextualização geral

Para o desenvolvimento de qualquer trabalho é fundamental conhecer, da forma mais abrangente possível, todo o contexto em que este acontece. Tal premissa não é exceção no caso da educação, sendo fundamental que o professor possa conhecer tudo o que o rodeia para poder atuar a três níveis, de acordo com a UNESCO (1980): nível macro: tarefas de interação com o contexto sociocultural, nível meso: tarefas no contexto da instituição (Escola), nível micro: tarefas relacionadas com o ensino.

O percurso do docente no ensino iniciou-se na Escola Evaristo Nogueira (EEN), em São Romão, no dia 1 de setembro de 1999, ano em que concluiu o Curso de Professores do Ensino Básico – 2º ciclo – conferente do grau de licenciatura em ensino, na variante de Educação Física. Após doze anos de prática letiva, por motivos legislativos e de contenção financeira da Escola em causa, nomeadamente, redução das verbas destinadas às escolas com contrato de associação, como é o caso da EEN, esse vínculo terminou a 14 de setembro de 2011.

Desde essa data e até ao presente, o docente foi contratado pela empresa “Espalha Ideias”, empresa que em concurso público promovido pela Câmara Municipal de Seia, garantiu a total gestão dos docentes para a lecionação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) nas escolas do concelho de Seia. Tem desempenhado e desempenha as funções de Docente no Agrupamento de Escolas de Seia (AES) e no Agrupamento de Escolas Guilherme Correia de Carvalho (AEGCC) ao nível das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – Atividade Física Desportiva (AFD) no 1º ciclo do ensino básico.

2. A Escola Evaristo Nogueira

2.1. Enquadramento

A EEN iniciou a sua atividade no ano letivo de 1991/1992, cumprindo-se um desejo antigo da população de São Romão, mas graças à dedicação e persistência de dois cidadãos locais, o senhor António Eduardo dos Santos e o Dr. Manuel de Almeida Sousa.

Os promotores do Externato Pedro Hispano de Granja do Lameiro - Soure foram os padrinhos da EEN, uma vez que tinham um conhecimento e uma experiência que passaram

para o senhor António Eduardo e para o Dr. Manuel Sousa. No entanto, das ideias à realidade vai um longo e tortuoso caminho. Neste sentido, foi feito um levantamento sobre a necessidade de novas instalações para a criação de uma Escola do Ensino Básico. Nesse estudo foram avaliados diversos itens, designadamente, o número de alunos, o número de escolas e a cobertura que as mesmas faziam do concelho. O parecer da Autarquia foi decisivo para que este processo se pudesse tornar uma realidade. No fundo elaborou-se um dossiê que não deixava dúvidas quanto à necessidade de criar uma nova escola, numa área geográfica que apresentava características muito próprias.

Para a Escola ser construída em São Romão muito contribuiu o elevado número de alunos desta localidade, bem como o daqueles que se encontravam a sul da freguesia e que podiam integrar esta nova estrutura, visto estarem mais próximos.

Outro aspeto que favoreceu a construção da Escola em São Romão, foi o desejo antigo da população poder ter, de novo, uma escola para as suas crianças, sem que as mesmas tivessem que se deslocar para localidades limítrofes. Perante esta possibilidade, a Junta de Freguesia de São Romão assumiu também um papel determinante ao disponibilizar um espaço que tinha sido cedido pelo benemérito Evaristo Nogueira, à Junta de Freguesia da sua terra natal.

A Escola abriu portas em setembro de 1991 tendo obtido por Despacho do dia 28 de abril de 1992, a sua autorização provisória com Contrato de Associação com o Ministério da Educação na qual ficou determinada a sua zona de influência pedagógica. Em 26 de maio de 1992, por despacho da Diretora Geral do Ensino Básico e Secundário foi-lhe atribuído Paralelismo Pedagógico, e por despacho de 31 de dezembro de 1992 foi-lhe dada a autorização definitiva de funcionamento como Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, com a lotação, nesse ano, de 534 alunos.

Em 29 de janeiro de 1996, foi-lhe atribuída, a Autonomia Pedagógica, publicada em Diário da República II, Serie nº 207, de 6 de setembro de 1996, um processo que veio reconhecer o trabalho até então desenvolvido.

Atualmente, a EEN continua a ser uma escola do Ensino Particular e Cooperativo, com paralelismo e autonomia pedagógica, com Contrato de Associação com o Ministério da Educação e que leciona o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

A EEN é uma das cinco escolas do ensino básico – 2º e 3º ciclos, a funcionar no concelho de Seia: duas na sede do concelho, uma em Paranhos da Beira e outra em Loriga.

O concelho de Seia é um dos 77 concelhos da Região Centro, estando dividido administrativamente em 29 freguesias, representando pouco mais de 2,7% do total das 1066 freguesias que compõem a região, distribuindo-se por uma área de 436 km², correspondendo a 1,93% do total da área de 23.700 km² da mesma região.

Integrado na região da Serra da Estrela, o concelho de Seia, distrito da Guarda, estende a sua área por serra, planície e vales profundos. A sua população residente era no ano de 1991 de 30.362 habitantes, o que representa em termos comparativos ao censo 1981, um decréscimo da ordem de 3%. No ano de 2001, a população residente no concelho era de 28.144, continuando a verificar-se um decréscimo, desta vez bem mais acentuado pois aproxima-se dos 8% em relação aos dados de 1991. De acordo com os resultados preliminares dos Censos 2011, a população decresceu de 28.144 habitantes para 24.641, o que em termos práticos dá uma diferença para menos 3.503 pessoas, numa percentagem superior a 12%.

A EEN, através do seu Projeto Educativo (PE), esforçou-se, desde o início, em criar uma escola que privilegiasse:

- a) A inovação pedagógica;
- b) O enraizamento do meio;
- c) A participação da comunidade na vida da escola;
- d) Aliança entre a teoria e a prática;
- e) A formação integral dos alunos alicerçada na formação científica e na individualização;
- f) Os valores cívicos e morais.

A sua área de influência pedagógica engloba as seguintes freguesias: São Romão, Lapa dos Dinheiros, Vila Cova à Coelheira, Sandomil, Torroselo, Folhadosa, Carragosela, Várzea de Meruge, e Valezim, às quais podemos acrescentar as seguintes anexas: Catraia de São Romão, Cabeça d'Eiras, Arcozelo de Várzea, Furtado, Maceirinha, Senhora do Desterro e Corgas. Estas povoações, tal como todo o concelho, situam-se, quer em plena serra, com todos os problemas de isolamento e economia quase de subsistência daí derivados, quer na planície ou em vales profundos, junto do Rio Alva, vivendo da agricultura e, sobretudo, do trabalho nas Industrias de Lanifícios de Seia e de São Romão que, de um modo geral, atravessam uma grave crise.

Tal como acontece no resto do concelho, o setor terciário assume especial importância, sobretudo em São Romão, seguido do setor secundário e, finalmente, do setor primário.

Apesar de a Escola estar situada numa área considerada “medianamente urbana”, um dos maiores problemas do Concelho e, particularmente, da zona pedagógica da Escola, é o isolamento resultante das condições geográficas de montanha e vales profundos bem como algumas dificuldades associadas a meios de transporte.

O associativismo cultural e desportivo está presente em quase todas as freguesias da área pedagógica e tem um dinamismo bastante acentuado, sobretudo, através de Bandas de Música, Ranchos Folclóricos, Grupos de Cantares, Romarias, entre outros. A nível social, destacam-se algumas instituições com fins humanitários, sobretudo, de apoio a idosos.

Atualmente, a população escolar da EEN é oriunda, na sua maioria, do Centro Escolar de São Romão, do qual também fazem parte as Escolas Básicas de Torrocelo e Sandomil, tendo características heterogéneas relativamente ao meio socioeconómico de onde provêm. A maioria pertence a um nível socioeconómico médio e baixo, existindo um número significativo de alunos com graves carências económicas e que vivem em casas com fracas condições onde não existe um local próprio e adequado para estudarem.

Para além do campo disciplinar, a Escola proporciona aos seus alunos um conjunto de clubes e atividades de enriquecimento que têm por objetivo ocupá-los nos tempos livres contribuindo também para a sua formação integral como cidadãos, destacando-se atividades de caráter lúdico, pedagógico e desportivo.

A Escola dispõe ainda de um conjunto de serviços e atividades destinados a assegurar condições que propiciem o desenvolvimento escolar e pessoal dos alunos, a partir de diferentes valências: Gabinete de Apoio ao Aluno, Tutoria, Apoios Curriculares, Apoios Pedagógicos Personalizados, Serviço de Psicologia e Orientação, Projeto de Educação para a Saúde, Projeto Eco-Escolas, Projeto do Desporto Escolar (atualmente só com atividade interna desenvolvida na componente não letiva dos docentes, uma vez que o Ministério da Educação cancelou os créditos horários letivos para as Escolas Particulares com contrato de Associação), Projeto de Desenvolvimento de Competências Específicas - 3ºCEB Matemática e clubes de Música, de Expressão Dramática e de Informática.

2.2. A estrutura física

As instalações, espaços exteriores e materiais pedagógicos que atualmente a Escola proporciona aos alunos são bem diferentes dos que existiam no primeiro ano de atividade da mesma. Nesse ano, as aulas iniciaram-se com salas sem quadros, sem luz elétrica, com

espaços exteriores de terra batida, um mini ginásio, onde hoje estão as salas de Educação Visual e Educação Tecnológica, funcionando estas no espaço onde hoje se situa a biblioteca.

Mais tarde, construíram-se as salas tecnológicas, foram criadas salas de informática, um novo espaço de biblioteca, salas de estudo e de apoio a alunos com necessidades educativas especiais, espaços para atividades de enriquecimento curricular/clubes, entre outros. Foram ainda efetuados melhoramentos na cozinha, refeitório e bar dos alunos e todo o recinto escolar foi pavimentado.

No ano de 1999 surgiu um projeto para um novo edifício que veio colmatar algumas carências notórias na Escola, tais como: laboratórios devidamente equipados, sala de música, ginásio aquecido e devidamente equipado para a prática da Ginástica e Dança, centro de recursos com capacidade para cerca 100 lugares sentados, instalações sanitárias e esplanada exterior onde se encontra uma parede de escalada.

Atualmente, a Escola é composta por três edifícios, os quais têm ligação pelo exterior, devidamente condicionada, dois campos de jogos exteriores e, em espaço anexo, um pavilhão gimnodesportivo que pertence à Junta de Freguesia de São Romão mas do qual, através de um protocolo, a escola usufrui nas horas letivas.

Figura 1. Vista aérea da Escola Evaristo Nogueira



Na tabela é apresentada uma descrição das infraestruturas existentes nos diferentes edifícios da escola.

Tabela. Descrição das infraestruturas da escola por edifício.

Edifício A	
Piso -1 Refeitório Cozinha Arrecadação de produtos de Higiene Economato/SASE Arrecadação do Economato Salão de Convívio Bar Alunos Papellaria / Reprografia WC para Deficientes Motores Piso 0 Sala de Convívio Acesso ao Elevador / Telefone Público Arquivo Bar Professores e Funcionários Sala de Reuniões Sala de Espera Secretaria Gabinete da Direção Gabinete de Gestão Tesouraria / Contabilidade WC Masculinos WC Femininos	Piso 1 WC Alunos Gabinete Associação de Pais e Enc. Educação Hall de Espera Enc. Educação Gabinete Dir. Turma 3º Ciclo Gabinete Dir. Turma 2º Ciclo Sala A1 Ludoteca 1 - CRE Ludoteca 2 - CRE Biblioteca - CRE Sala BB1 - CRE Sala BB2 - CRE WC Alunas Gabinete de audiovisuais / Arquivo Piso 2 Gabinete de Psicologia Orientação / Ensino Especial Sala 2º e 3º Ciclos Sala de Informática – TIC 2 Gabinete de Psicologia Orientação 1 Clube Pessoal Escola Evaristo Nogueira Sala de Informática - TIC 1

Edifício B	
Piso -1 Sala - T1 Eletricidade / Eletrónica Sala - T2 Técnica ET Sala - T3 Técnica ET Sala - T4 Técnica EV Sala - T5 Técnica ET Arrecadação das Salas Técnicas Gabinete de Fotografia Sala Social Carpintaria / Marcenaria Caldeiras (Aquecimento) Balneário Masculino Balneário Feminino Piso 0 Receção / Lavabos Funcionários Arrecadação Sala B11, B12, B13 (Lab. Números / TIC) B14, B15, B16 (Lab. Ciências), B17 e B18 WC Alunos WC Alunas Posto Médico	Piso 1 WC Alunas WC Alunos WC Funcionárias WC Funcionários Sala B1, B2, B3, B4, B5, B6, B7, B8, B9 e B10 Gabinete de audiovisuais Piso 2 Sótão - Arrecadações Gerais

Tabela (continuação). Descrição das infraestruturas da escola por edifício.

Edifício C	
Piso -2 Balneário feminino Hall Ginásio Gabinete de Prof. / Lavabos Sala de Ginástica Arrecadação Acesso Elevador Reservatório de água quente Piso -1 Balneário masculino Bancadas	Piso 0 Acesso Elevador Convívio Exterior WC para Deficientes Motores WC Alunos WC Alunas WC Professores/ Funcionários Centro de Recursos Educativos - Auditório Piso 1 Laboratório de Ciências da Natureza Sala de Preparação de Ciências / Química Laboratório de Química com Arrecadação Acesso ao Elevador Sala de Educação Musical

2.3. Corpo discente, docente e operacional

Nos anos letivos em que o docente lecionou na EEN, de 1999/2000 a 2010/2011, a distribuição do número de alunos e de turmas:

Quadro 1. Evolução do número de alunos da Escola Evaristo Nogueira, nos anos letivos 1999/2000 a 2010/2011 (Fonte: Escola Evaristo Nogueira)

Ano letivo											
99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
489	452	428	390	390	352	352	342	303	293	282	248

Quadro 2. Evolução do número de turmas da Escola Evaristo Nogueira, nos anos letivos 1999/2000 a 2010/2011 (Fonte: Escola Evaristo Nogueira)

Anos Escol.	Ano letivo / nº de turmas											
	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
5º	5	4	4	4	3	4	3	2	3	3	3	2
6º	4	5	4	4	4	3	3	4	2	3	3	3
7º	5	4	5	4	4	4	4	3	4	2	3	3
8º	5	5	4	5	4	3	4	3	3	4	2	3
9º	5	5	5	4	4	3	3	4+2*	3+1*	3	4	2
Total	24	23	22	21	19	17	17	16	16	15	15	13

* Turma Curso de Educação e Formação de Jovens (CEF)

Como se depreende dos quadros apresentados, verifica-se um decréscimo do número de alunos e de turmas, contribuindo para estes números, a taxa de natalidade que baixou não só no concelho mas a nível nacional e a emigração provocada pelo desemprego. Daqui resulta

que ao longo destes anos tem vindo a registar-se também uma diminuição do pessoal docente. A variação do número de docentes é diretamente proporcional com o número de alunos que a escola recebe.

No ano letivo 2010/2011, o corpo docente era composto por 34 docentes sendo 32 do quadro de Escola mantendo-se relativamente estável ao longo dos últimos quatro anos letivos anteriores. Para além dos docentes fazem parte do seu quadro de pessoal não docente, uma Psicóloga, 6 funcionários administrativos, 7 auxiliares de ação educativa, 1 cozinheiro e 2 ajudantes de cozinha.

2.4. Estrutura organizacional

Atualmente é reconhecido às escolas o poder de tomar decisões nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional, no quadro do seu PE e em função das competências e dos meios que lhe estão consignados, tendo por base as diretrizes do Ministério da Educação.

A EEN segue uma lógica de Escola do Ensino Particular e Cooperativo, com um modelo de gestão específico, constituída por uma Direção Administrativa e uma Direção Pedagógica.

À Direção Administrativa cabe a Gestão Administrativa-financeira da Escola e dela dependem os seguintes setores: Auxiliares de Ação Educativa, Secretaria, Ação Social Educativa, Econmato, Reprografia e Cozinha.

A Direção Pedagógica Colegial é composta por dois diretores e um assessor e tem a responsabilidade de definir o regime de funcionamento da escola, distribuir o serviço docente e não docente, designar os Coordenadores dos Departamentos Curriculares, os Delegados dos Grupos Disciplinares e os Diretores de Turma, gerir as instalações, estabelecer protocolos, etc.

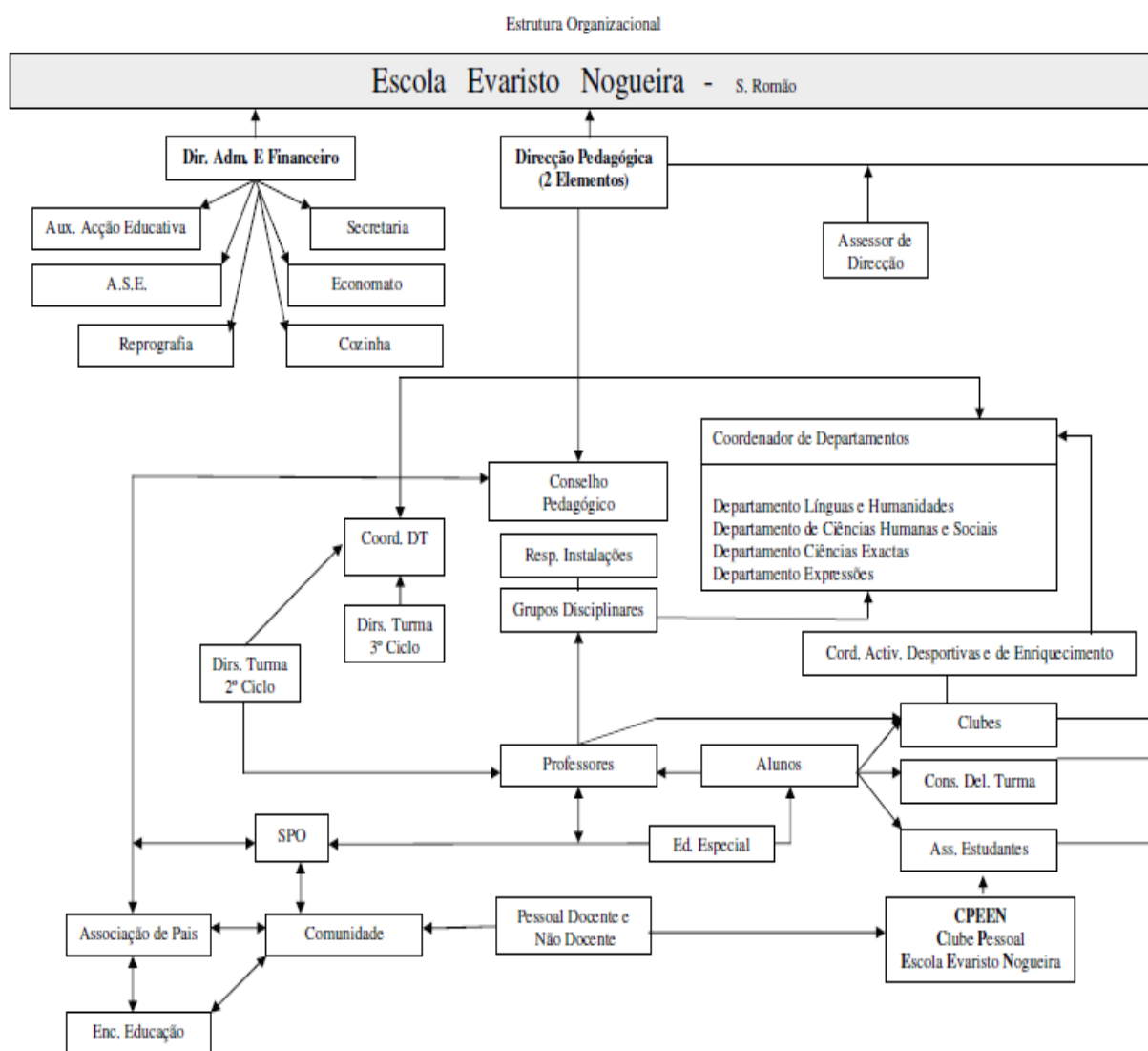
O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. Compete também a este órgão, aprovar o Projeto Educativo de Escola (PEE), o Projeto Curricular (PC), o Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Atividades (PAA), documentos centrais na orientação e gestão escolares.

Os Departamentos Curriculares são as estruturas de articulação e gestão pedagógica nos quais se encontram representados os grupos de recrutamento e áreas disciplinares. Os Departamentos Curriculares asseguram a cooperação entre os docentes da Escola, procurando adequar o currículo às necessidades dos alunos, sendo o seu coordenador um professor, designado pela Direção Pedagógica.

Na EEN existem quatro Departamentos Curriculares, que englobam todas as disciplinas curriculares existentes na Escola, a saber: o Departamento de Línguas, o Departamento de Ciências Humanas e Sociais, o Departamento de Ciências Exatas e o Departamento de Expressões.

A organização da Escola é apresentada, de uma forma esquemática, no seguinte organigrama dos Órgãos de Gestão da EEN.

Figura 2. Organigrama dos Órgãos de Gestão da Escola Evaristo Nogueira



A disciplina de EF (Grupo 620 e Grupo 260), está inserida no Departamento Curricular de Expressões conjuntamente com as áreas disciplinares de Educação Musical (Grupo 250), Artes Visuais (Grupo 600), Educação Tecnológica (Grupo 530) e Educação Visual (Grupo 240).

Os Conselhos de Turma destinam-se à organização, acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e à articulação entre a Escola e as famílias.

A atividade dos órgãos de gestão e da restante comunidade escolar é regulada pelo PEE. Este documento explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a escola se propõe cumprir.

Por seu lado, o RI rege todo o funcionamento da escola, nomeadamente os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar e as competências atribuídas a cada cargo articulando-se com o Estatuto do Aluno.

O PAA é o documento que define os objetivos, as formas de organização e de programação das várias atividades e projetos existentes na escola, bem como os recursos neles envolvidos.

2.5. Projeto Educativo

Como referido atrás, o PE é o documento que explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias que a escola se propõe cumprir. O PE da EEN de referência para a essência do período de abrangência do presente Relatório, diz respeito ao triénio 2007-2010. Este documento começa por apresentar a “Visão e Missão da Escola”, debruçando-se sobre os objetivos do PE que passam, necessariamente, pela formação pessoal e social dos alunos (desenvolvimento integral dos alunos); e, pela intensificação da relação com a realidade envolvente, enquanto contempla intenções formativas junto da comunidade, partindo de uma reflexão alargada sobre os problemas educativos e sintonizando-se com projetos de desenvolvimento local (promoção da interação Escola Meio).

A nível de finalidades pedagógicas, o PE preconiza os seguintes princípios gerais: “aprofundar saberes e metodologias para uma cultura científica, humanista, artística e técnica; e, aprofundar valores, atitudes e práticas que preparem os alunos para o desempenho de papéis numa sociedade democrática”. De um modo mais específico, quanto a objetivos, o PE da EEN, em sintonia com o contexto escolar envolvente, pretende:

1. Desenvolver uma cultura de consciência cívica e ética conducente ao exercício de uma cidadania responsável;
2. Promover o enriquecimento de um currículo abrangente e diversificado que proporcione o desenvolvimento global e ativo dos alunos;
3. Estreitar laços entre as escolas e a comunidade local, dando especial ênfase aos pais/encarregados de educação;
4. Desenvolver competências ao nível das Tecnologias da Informação e Comunicação em contextos pedagógicos;
5. Valorizar as tradições e os costumes locais, promovendo a integração sócio-cultural dos alunos.

Estes objetivos, traduzem-se em múltiplas estratégias que passam por:

1. Inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais;
2. Integração das Tecnologias da Informação e Comunicação nas práticas escolares;
3. Enquadramento legal da Organização e Gestão Curricular da Escola;
4. Dinamização das Áreas Curriculares Não Disciplinares;
5. Desenvolvimento de projetos de Educação para a Saúde, Educação Alimentar, Segurança, Ambiente, entre outros; e
6. Intervenção Social da Escola.

Como se depreende por uma leitura atenta do PE, o seu objetivo principal passa por responder aos problemas da área educativa onde a Escola se encontra inserida e que tem atribuída como área de influência pedagógica. Assim, pretende-se que todos os alunos tenham condições iguais de acesso a um ensino de qualidade, dotando-os de conhecimentos técnico-científicos e formando cidadãos de excelência, tratando cada um dos alunos como uma pessoa única. Como problemas da comunidade onde a Escola se insere salientam-se a falta de emprego e as situações socioeconómicas que daí derivam, a baixa habilitação literária dos pais, a própria localização geográfica de algumas das freguesias, os quais limitam as experiências vividas pelos alunos, o apoio que eles poderão ter em casa, entre outras situações que poderão, à partida, limitar o sucesso educativo dos mesmos. A solução fundamental para responder a esses problemas reside na definição da EEN como uma escola inclusiva, em que o conceito de inclusão não se esgota nas necessidades educativas especiais, mas nas de todos os alunos.

2.6. O Grupo de Educação Física

Ao longo do percurso do docente como profissional da EEN, o Grupo de EF manteve-se quase sempre estável no que diz respeito ao número de docentes e à sua permanência na Escola, sendo no início cinco e passando, a partir do ano letivo 2007-2008, a ser constituído por quatro. Todos os professores são do quadro da Escola sendo dois habilitados para a docência do 2º ciclo (Grupo 260) e dois para o 3º ciclo (Grupo 620).

Quando o docente foi contratado pela EEN, o Grupo de EF, composto por quatro docentes, dos quais três estavam na Escola desde a sua criação, recebeu-o bastante bem e rapidamente o colocaram a par do funcionamento da disciplina.

Na primeira reunião de Grupo, todos os documentos da disciplina de EF lhe foram apresentados e explicados, nomeadamente o PC e os critérios de avaliação para a disciplina.

O docente constatou que o PC estava organizado por anos de escolaridade com unidades temáticas, conteúdos e objetivos. A avaliação incidia sobre os conteúdos através da atribuição de níveis não estando bem definidas as percentagens.

Nas reuniões seguintes, que serviram de preparação do ano letivo, o docente apresentou as suas ideias para reformulação do PC, nomeadamente as planificações e o documento de avaliação. Os elementos do Grupo foram recetivos às alterações do PC, com base no Programa Nacional de Educação Física (PNEF). Relativamente ao documento de avaliação também foi reformulado e passou a conter a avaliação dos domínios (psicomotor - saber fazer, cognitivo – saber, e socioafetivo - saber estar).

Nas reuniões de início de cada ano letivo, o Grupo, sempre que necessário, procedia às alterações aos documentos supra referidos tendo sempre por base o PNEF. Assim sendo, no ano letivo 2001-2002, o PC passou a ser organizado por níveis (introdutório, elementar e avançado) e os critérios de avaliação continuavam com a avaliação dos domínios (psicomotor - saber fazer, cognitivo – saber, e socioafetivo - saber estar).

O Grupo, apesar de estar habituado a trabalhar com esses documentos há vários anos teve a abertura necessária para discutir soluções alternativas e ao longo dos anos tem vindo a conseguir adaptar os documentos existentes na escola às novas realidades. Durante este processo tem sido necessário haver cedências de parte a parte, uma vez que para as mudanças serem bem aceites e compreendidas por todos têm de ser feitas de forma progressiva, aproveitando a experiência e saber dos diferentes elementos do Grupo.

Assim, o docente empenhou-se na reformulação de todos os documentos respeitantes ao Grupo de EF procurando a sua constante melhoria. Este processo é contínuo, pois todos os anos é necessário fazer pequenos (re)ajustamentos para que os seus elementos possam evoluir e serem cada vez mais competentes no respetivo trabalho. De destacar, de um modo particular, os critérios de avaliação, o PC, o protocolo de avaliação diagnóstica de cada Unidade Didática (UD), as grelhas de avaliação e o PAA.

O docente não se limitou a sugerir propostas, pois, na maioria dos casos, elaborou os próprios documentos que foram depois apresentados ao Grupo, discutidos, melhorados e aprovados.

Este trabalho de equipa do grupo de EF tem obedecido a três princípios: interação, compromisso e flexibilidade. Interação como garantia do aproveitamento das potencialidades de cada professor, no sentido de elevar a qualidade da disciplina. Compromisso porque tem conseguido através da cooperação e negociação criar uma cultura de escola que tem resultado na legitimação da EF e no seu próprio desenvolvimento. Flexibilidade através da adequação dos Programas Nacionais à realidade particular da escola, de forma a garantir uma ação docente eficaz.

O docente considera, assim que o Grupo de EF é um grupo dinâmico, interessado, trabalhador e empreendedor, em que os seus elementos se preocupam com a qualidade do ensino da EF e que cada professor desenvolve o seu trabalho tendo em conta o compromisso que estabeleceu com o grupo.

O Grupo, ao longo dos anos tem mantido um PAA muito diversificado, donde se destacam Torneios de Voleibol no escalão de iniciados para equipas federadas, Saraus Gímnicos, diversos torneios na Escola, Olimpíadas para o 1º ciclo e 2º ciclo, entre outras.

2.7. Recursos materiais

Ao nível de recursos materiais a Escola possui um ginásio (espaço 1), o qual é específico para a prática de Ginástica e de Dança, um campo exterior, e pequenos espaços no exterior onde se encontram marcados campos de Voleibol. Para além dos referidos recursos, a Escola, através de protocolos estabelecidos com a Junta de Freguesia de São Romão e com a Câmara Municipal de Seia, utiliza dois pavilhões gimnodesportivos, um dos quais inaugurado em 2002 (espaço 2) e com ótimas condições, e o outro (espaço 3) construído há mais de 50 anos, o qual apresenta umas condições razoáveis para ser utilizado. De referir ainda um

campo de futebol 11 (espaço 4) também pertencente à Junta de Freguesia local, apresentando atualmente um relvado artificial circundado por uma pista de atletismo com piso de terra batida.

No espaço 1, o qual tem uma parede toda espelhada, existem diversos materiais para a prática de Ginástica: plintos, colchões de quedas, colchões de ginástica, rolo, minitrampolins, trampolins reuther, bock e espaldares e possui uma arrecadação onde existe uma diversidade considerável de acessórios para a prática da Ginástica e da Dança.

No espaço 2 existem seis tabelas de Basquetebol amovíveis, espaldares, duas balizas do campo de Andebol / Futsal e é possível a montagem de seis campos de Badminton e dois de Voleibol.

No espaço 3 existem duas tabelas de Basquetebol, espaldares, e é possível a montagem de dois campos de Badminton ou um de Voleibol.

Os espaços 2 e 3 são bastante polivalentes não apenas devido ao espaço em si, mas também pela quantidade e diversidade de materiais disponíveis para a prática da EF, fazendo com que raramente surjam incompatibilidades na requisição de material, mesmo quando vários professores estão a lecionar as mesmas matérias.

Assim, existe material suficiente e em bom estado para a lecionação de todas as matérias nucleares e ainda para Ténis de Mesa, Badminton, Cicloturismo, Escalada, Rappel, Zarabatana e Tiro com Arco.

Além dos elementos do grupo de EF refiram-se também os auxiliares de ação educativa que prestam serviço nos espaços desportivos da Escola e os funcionários do pavilhão gimnodesportivo da Câmara Municipal de Seia, os quais colaboram ativamente para potenciar todos os recursos disponíveis em prol do desenvolvimento de todos os envolvidos, de um modo especial, os alunos.

3. Agrupamento de Escolas de Seia

3.1. Enquadramento

O AES é uma unidade orgânica de ensino público, abrangendo uma população escolar desde a Educação Pré-Escolar ao 12.º ano de escolaridade. Foi criado no final do ano letivo 2010/2011 e resultou da agregação de três unidades de gestão: Agrupamento de Escolas Abranches Ferrão, Agrupamento de Escolas de Tourais/Paranhos e Escola Secundária de

Seia. Como Agrupamento vertical apresenta, sequencialmente, todos os níveis de ensino e uma oferta formativa diversificada.

O AES é constituído pela Escola Secundária de Seia, Escola Sede, onde funciona o ensino secundário; a Escola Básica Dr. Abranches Ferrão onde funcionam o 1.º, 2.º e 3.º ciclos; a Escola Básica Tourais Paranhos onde funcionam o 1.º, 2.º e 3.º ciclos. As Escolas Básicas do Sabugueiro, Paranhos da Beira, Santa Marinha e Santiago integram o pré-escolar e o 1.º Ciclo. Nas localidades de Carvalhal da Louça, Eirô, Pinhanços, São Martinho, Santa Comba, Tourais, Travancinha e Vila Verde existe apenas a educação pré-escolar.

Estas escolas distribuem-se por uma vasta área do Concelho de Seia. O edifício onde atualmente funciona a Escola Secundária de Seia entrou em funcionamento no ano letivo 1986/1987 e aguarda por intervenção para melhoramentos das condições físicas; a Escola Básica Dr. Abranches Ferrão entrou em funcionamento no ano de 1995; e a Escola Básica Tourais Paranhos iniciou a sua atividade com a designação de Escola C+S de Tourais/Paranhos no ano letivo 1991/1992 num edifício construído de raiz. Os edifícios das restantes escolas, encontram-se, em geral, em razoável estado de conservação uma vez que sofreram recentemente melhoramentos.

3.2. Recursos Humanos

No seu conjunto, o AES é constituído por 204 docentes, assim distribuídos: 14 do pré-escolar, 21 do 1º ciclo, 22 do 2º ciclo, 139 docentes do 3º ciclo/Secundário e 8 da Educação Especial. Quanto à situação profissional, verificamos que 175 docentes integram o Quadro de Escola e 29 detêm contrato a termo certo.

Em relação ao pessoal não docente, neste agrupamento exercem a sua atividade 109 pessoas, assegurando os serviços administrativos, bufete, refeitório (vigilância), biblioteca, reprografia, papelaria, serviços de receção e atendimento e o acompanhamento dos alunos dentro do espaço escolar, nas diversas unidades orgânicas.

O AES, no presente ano letivo, é frequentado por 1481 alunos, distribuídos pelos seguintes ciclos: 109 do pré-escolar, 252 do 1.º ciclo, 138 do 2.º ciclo, 252 do 3.º ciclo incluindo os alunos de Percurso Curricular Alternativo (PCA) e de Cursos de Educação e Formação (CEF tipo 2 e 3), 689 do Secundário, incluindo os alunos dos Cursos de Educação e Formação (CEF tipo 6) e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) em regime noturno.

Tendo em conta o meio em que o AES se insere, a oferta formativa ajusta-se aos interesses e projetos individuais dos alunos, de forma a dar resposta às necessidades de formação, quer ao nível do prosseguimento dos estudos quer ao nível do seu encaminhamento para a vida ativa.

A oferta educativa/formativa do AES abrange os vários níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao final do ensino secundário, com as seguintes modalidades/cursos:

- **Educação pré-escolar** - alunos dos 3 aos 5 anos
- **1º ciclo do ensino básico** - 1º, 2º, 3º e 4º anos
- **2º ciclo do ensino básico** – 5º e 6º anos
- **3º ciclo do ensino básico** – 7º, 8º e 9º anos
 - Turmas de Percurso Curricular Alternativo (PCA)
 - Turmas de regime articulado do Curso Básico de Música
 - Cursos de Educação e Formação (CEF) – Tipo 2 e Tipo 3
 - Instalações Elétricas
 - Serviço de Mesa e Bar
 - Operador de Fotografia
- **Ensino Secundário**
 - **Cursos Científico – Humanísticos**
 - Ciências e Tecnologias
 - Línguas e Humanidades
 - Ciências Socioeconómicas
 - Artes Visuais
 - **Cursos Tecnológicos**
 - Tecnológico de Desporto
 - **Ensino Profissional**
 - Curso de Técnico de Análises Laboratoriais
 - Curso de Técnico de Apoio Psicossocial
 - Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
 - Curso de Técnico de Gestão do Ambiente
 - Curso de Técnico de Informática de Gestão
 - Curso de Técnico de Manutenção Industrial /Eletromecânica

- Curso de Técnico de Mecatrónica

- **Cursos de Educação e Formação (CEF) – Tipo 6**

- Técnico de Administração
- Técnico de Gestão do Ambiente

- **Ensino Noturno – Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)**

- Técnico Administrativo
- Técnico de Ação Educativa
- Técnico de Animador Sociocultural
- Técnico de Controlo de Qualidade Alimentar
- Técnico de Eletrotecnia
- Técnico de Gestão Desportiva
- Técnico de Mecatrónica

4. Agrupamento de Escolas Guilherme Correia de Carvalho

4.1. Enquadramento

O AEGCC foi criado no final do ano letivo 2010/2011 e possui uma estrutura vertical abrangendo estabelecimentos de ensino do pré-escolar ao 3.º ciclo. É constituído pela Escola EB 2,3 Dr. Guilherme Correia de Carvalho, Escola Sede, onde funcionam o 2.º e 3.º ciclos; a Escola Dr. Reis Leitão que inclui os níveis de ensino com a exceção do secundário. As Escolas Básicas de Seia (Centro Escolar de Seia), de São Romão (Centro Escolar de São Romão), de Vide e de Torroso integram o pré-escolar e o 1.º Ciclo. Na localidade de Sandomil o pré-escolar e o 1.º Ciclo funcionam em edifícios separados; em Folhadosa e Carragosela existe apenas a educação pré-escolar.

Estas escolas distribuem-se por uma vasta área do Concelho de Seia. Os edifícios, em geral, encontram-se em razoável estado de conservação, e possuem logradouro. O Centro Escolar de Seia é um edifício novo e o Centro Escolar de São Romão foi recentemente intervencionado.

4.2. Recursos Humanos

Lecionam nestes estabelecimentos 146 docentes, sendo 14 do pré-escolar, 37 do 1.º ciclo, 32 do 2.º ciclo, 44 do 3.º ciclo, 12 da educação especial, 3 do apoio educativo, 3 da

intervenção precoce e 1 técnica especial. Destaca-se na situação profissional o elevado número de docentes pertencentes ao quadro de agrupamento (107) e apenas 17 contratados distribuídos pelos 2º, 3º ciclos e educação especial.

Em relação aos recursos humanos do pessoal não docente, neste agrupamento exercem a sua atividade 71 pessoas, assegurando os serviços administrativos, bufete, refeitório (vigilância), biblioteca, reprografia, papelaria, serviços de receção e atendimento e o acompanhamento dos alunos dentro do espaço escolar, nas diversas unidades orgânicas.

O AEGCC no presente ano letivo é frequentado por 1099 alunos, distribuídos pelos seguintes ciclos: 142 do pré-escolar, 505 do 1.º ciclo, 171 do 2.º ciclo, 256 do 3.º ciclo, 14 do Curso de Educação e Formação (CEF) e 11 do Programa de Integração de Educação e Formação (PIEF).

A oferta educativa/formativa do AEGCC abrange os níveis de ensino da educação pré-escolar até ao final do 3ºciclo, com as seguintes modalidades/cursos:

- **Educação pré-escolar** - alunos dos 3 aos 5 anos
- **1º ciclo do ensino básico** - 1º, 2º, 3º e 4º anos
- **2º ciclo do ensino básico** – 5º e 6º anos
- **3ºciclo do ensino básico** – 7º, 8º e 9º anos
 - Turmas de Percurso Curricular Alternativo (PCA)
 - Turmas de regime articulado do Curso Básico de Música
 - Cursos de Educação e Formação (CEF) – Tipo 2
 - Operador Agrícola (Horticultura e Fruticultura Biológica)
 - Programa de Integração de Educação e Formação (PIEF)

5. Atividades de Enriquecimento Curricular

O Ministério da Educação, procurando dar cumprimento à sua política para a educação, considerou prioritária a escolaridade dos quatro primeiros anos do ensino básico. Neste sentido, para a melhoria das aprendizagens das crianças, procedeu à generalização das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Foi neste contexto que as escolas passaram a dinamizar outras oportunidades educativas e de aprendizagem após a conclusão do horário do currículo escolar, de acordo com o suporte legal a seguir descrito.

O decreto-lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, na sua introdução, refere que no âmbito do ensino básico, a escola considera “de forma integrada a diversificação das ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, definindo um quadro flexível para o desenvolvimento de atividades de enriquecimento do currículo”. No seu artigo 9º indica que “as escolas, no desenvolvimento do seu projeto educativo, devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo, de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação”.

De forma a garantir o funcionamento destas atividades, os agrupamentos de escolas definiram um plano de atividades de enriquecimento curricular, em parceria com entidades promotoras, que podem ser as autarquias, as associações de pais ou as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Os planos de atividades contemplam atividades obrigatórias, como o Inglês e o Apoio ao Estudo, e os planos para o enriquecimento curricular podem conter outras atividades, nomeadamente, o ensino da música, a atividade física e desportiva, o ensino de outras línguas estrangeiras e de outras expressões artísticas.

Estas atividades continuam a poder ser promovidas pelas autarquias, associações de pais, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e agrupamentos de escolas, com exceção da atividade de Apoio ao Estudo. Tanto o Inglês, como as restantes atividades de enriquecimento curricular são comparticipadas financeiramente pelo Ministério da Educação.

Com a publicação do despacho n.º 16795/2005, de 3 de agosto, que aprova o regime de funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, já são referidas e tecidas considerações sobre a importância do desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular. O seu ponto cinco refere como dois elementos diferentes “atividades de enriquecimento curricular ou outras atividades extracurriculares”. Na introdução deste documento surgem ambas as terminologias para designar aquelas atividades que se traduzem “na aquisição de competências desportivas, musicais, língua estrangeira, informáticas, entre outras, para o desenvolvimento das crianças”. Surge a simultaneidade das terminologias das atividades de “enriquecimento” ou “extra” para se referirem à aquisição das mesmas competências.

Já no despacho n.º 12591/2006, de 16 de junho, desaparecem as referências às atividades extra escolares ou de complemento educativo, sendo enfatizada a expressão de

“enriquecimento curricular”. No entanto, na introdução, ainda refere que os tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino por necessidade das famílias devem ser “pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas”. O mesmo despacho, no seu ponto 9º, vem elencar, pela primeira vez, quais as atividades consideradas de enriquecimento curricular

Consideram-se AEC no 1º ciclo do ensino básico as que incidam nos domínios desportivo, artístico, científico, tecnológico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação, nomeadamente:

- a) Atividades de apoio ao estudo;
- b) Ensino do Inglês;
- c) Ensino de outras línguas estrangeiras;
- d) Atividade Física e Desportiva;
- e) Ensino da Música;
- f) Outras expressões artísticas;
- g) Outras atividades que incidam nos domínios identificados.

A principal novidade introduzida pelo despacho n.º 14460/2008, de 26 de maio, refere-se à generalização obrigatória do ensino do Inglês ao 1.º e 2.º anos a partir do ano letivo 2008/2009. O ensino do Inglês foi generalizado aos 1.º e 2.º anos do Ensino Básico, com horários de 90 minutos semanais, ou seja, um segmento de 45 minutos menos que os 3.º e 4.º anos, onde funciona 135 minutos de Inglês por semana. Refere este despacho que, apesar das AEC continuarem a não ser obrigatórias para os alunos, uma vez efetuada a inscrição, os encarregados de educação terão que assumir um compromisso de honra de que as crianças irão frequentá-las até ao final do ano letivo.

As AEC nas escolas do concelho de Seia são promovidas pela autarquia, supervisionadas pelos AES e AEGCC, e executadas pela empresa “Espalhas Ideias”. Com estas atividades pretende-se complementar o currículo, desenvolvendo capacidades e competências geradoras de saberes diversos e enriquecedores de cada aluno. O horário de funcionamento é das 15:30h às 17:30h. São atividades facultativas e compreendem, de uma forma lúdica: o ensino do Inglês; o apoio ao estudo; as Atividades Lúdico-Expressivas, as TIC e as Atividades Físicas e Desportivas.

6. Caracterização e análise da atividade profissional desenvolvida

A caracterização e análise da atividade profissional desenvolvida nos anos que este Relatório descreve serão apresentadas de acordo com as dimensões e respetivos domínios do Relatório de Autoavaliação do Desempenho Docente.

Clark & Peterson (1986 Citados em Anacleto, 2008) explicitam que a importância da decisão na atividade docente tem por base uma imagem de professor reflexivo e racional que emite juízos, com crenças próprias, toma decisões e cujos comportamentos são orientados pelos seus pensamentos, construtos mais gerais e conceções educativas. Assim, os professores são, basicamente, reflexivos, não reativos; são sujeitos reflexivos que possuem crenças e criam rotinas próprias no decurso de sua trajetória profissional.

Segundo a legislação em vigor, Despacho nº 16034/2010, de 22 de outubro de 2010, o Ministério da Educação, tendo em conta que a especificidade da profissão docente se concretiza na função de ensinar, entendida como ação intencional, orientada para a promoção de aprendizagens, especializada e fundamentada em saberes específicos, estabeleceu, com base na proposta do Conselho Científico para a Avaliação de Professores e no âmbito da definição dos padrões de desempenho docente, quatro dimensões: – vertente profissional, social e ética; desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; participação na escola e relação com a comunidade educativa; desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida. Tais dimensões constituem as vertentes caracterizadoras da atuação profissional do docente.

6.1. Dimensão vertente profissional social e ética

Depois de uma leitura atenta de vários documentos orientadores de Comissões de Coordenação de Avaliação de Desempenho, os domínios presentes nesta dimensão, podem consubstanciar-se, cada um deles, nos itens subsequentes de acordo com a seguinte correspondência:

Compromisso com a construção do conhecimento profissional – dimensão desenvolvimento e formação Profissional ao longo da vida.

Compromisso com a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos - dimensão desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Compromisso com o grupo de pares e com a escola - dimensão participação na escola e relação com a comunidade educativa.

Pelo exposto, o docente fará uma pequena reflexão crítica englobando os vários itens desta dimensão, enquadrando-os na sua prática pedagógica. Assim, o Docente continuou, como em anos anteriores, a investir na sua formação (compromisso com a construção do conhecimento profissional), nomeadamente na frequência de ações de formação propostas pela EEN e por diversos Centros de Formação, as quais serão referidas à frente (ponto 6.4.), bem como no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Procurou, assim, atualizar-se constantemente para que as suas aulas fossem cada vez mais adaptadas às diferentes características e dificuldades dos alunos de forma a poder continuar a contribuir para o seu sucesso e para os objetivos e metas da Escola (compromisso com a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos).

Envolveu-se também em vários projetos da Escola mantendo uma atitude interventiva e construtiva em reuniões de Conselho Pedagógico, de Departamento, de Grupo, de Conselho de Turma, etc., apresentando propostas para o seu bom funcionamento, agindo sempre com educação e respeito com todos os elementos da comunidade escolar (compromisso com o grupo de pares e com a Escola).

Em relação às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – Atividade Física Desportiva (AFD), o docente reúne sempre com os professores titulares das turmas que leciona e tem manifestado junto dos responsáveis pela gestão das atividades, disponibilidade e interesse na dinamização e participação em projetos que podem e poderão ser desenvolvidos no âmbito destas atividades, como por exemplo o Projeto Gira-Volei. No entanto até ao presente, os responsáveis pela gestão das atividades nestes agrupamentos ainda não apresentaram interesse em desenvolver tais propostas.

6.2. Dimensão desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

A dimensão desenvolvimento do ensino e da aprendizagem engloba quatro domínios: preparação e organização das atividades letivas, realização das atividades letivas, relação pedagógica com os alunos e processo de avaliação das aprendizagens dos alunos.

Neste processo pode considerar-se três decisões: uma pré-interativa, outra interativa e finalmente uma pós-interativa (Anacleto, 2008). Assim, infere-se que a decisão pré-interativa, que diz respeito ao planeamento e conceção dos objetivos pedagógicos e de aprendizagem, está relacionada com o domínio preparação e organização das atividades letivas; que a decisão interativa, que é a da aplicação e realização do planeado se relaciona com os domínios

realização das atividades letivas e relação pedagógica com os alunos; e, por último, a decisão pós-interativa com o domínio processo de avaliação das aprendizagens dos alunos, pois os resultados obtidos pelos alunos ajudam também a averiguar se foram tomadas as melhores opções ao nível do planeamento, das estratégias, etc.

6.2.1. Preparação e organização das atividades letivas

Segundo os PNEF, esta disciplina deve centrar-se no valor educativo de uma atividade física eclética, pedagogicamente orientada para o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno. Deve concretizar-se na apropriação das habilidades e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de atividade física adequada - intensa, saudável, gratificante e culturalmente significativa.

Deste modo, os programas estão organizados em três grandes áreas - Atividades Físicas (Matérias), Aptidão Física, e Conhecimentos – e consideram que a seleção de objetivos específicos e a aplicação dos processos formativos, de aprendizagem e treino, são objeto de deliberação pedagógica ao nível da realidade educativa concreta, cujas limitações e possibilidades particulares só podem ser apreciadas pelos professores de cada escola, de forma a adequarem os programas a cada realidade, mantendo, no entanto, a referência fundamental dos objetivos gerais de cada ciclo de escolaridade.

Assim, com o objetivo de organizar o currículo da disciplina de EF na EEN ao longo dos diferentes anos do ensino, foi elaborado pelo grupo de EF, o PC, com a diferenciação dos níveis introdutório, elementar e avançado e respetivos conteúdos para cada matéria, bem como os critérios e instrumentos de avaliação da disciplina.

Relativamente às planificações anuais da EF, estas foram elaboradas tendo em conta as UD a abordar por período, o número de horas por UD e as instalações disponíveis (Anexo 1).

De acordo com o PC, as orientações estratégicas definidas pelo Grupo de EF, as orientações metodológicas dos PNEF e os resultados obtidos na avaliação diagnóstica (Anexo 2) realizada, as planificações por UD de trabalho (Anexo 3) foram adaptadas à especificidade de cada turma, de acordo com as diferentes níveis de aprendizagem em que os alunos se encontravam.

De acordo com Bento (1998), as UD são partes integrantes e fundamentais do programa de uma disciplina pois constituem-se unidades integrais do processo pedagógico e apresentam ao professor e aos alunos etapas bem distintas do processo de ensino – aprendizagem.

O docente teve sempre a preocupação de adequar as linhas gerais orientadoras à realidade de cada turma e ao nível de aprendizagem dos alunos. Nas planificações de cada aula foram apresentados os objetivos dos vários domínios (cognitivo, afetivo e psicomotor).

O planeamento das aprendizagens foi elaborado tendo em conta o nível inicial dos alunos, o nível final pretendido, o calendário escolar, as características das instalações disponíveis (de acordo com rotação dos espaços) e algumas atividades do PAA do grupo, previstas ao longo do ano.

A utilização das instalações disponíveis era planificada no início do ano, através de um sistema de rotação das turmas pelos vários espaços de aula (Anexo 4). Os espaços disponíveis estavam sujeitos a um sistema de rotação de acordo com o tempo atribuído à lecionação da disciplina a cada turma, permitindo a passagem de todas as turmas por todos os espaços em causa.

Definidos os espaços, o docente dava início à avaliação diagnóstica que era realizada de acordo com o protocolo de avaliação diagnóstica para cada UD da Escola definido pelo Grupo de EF (Anexo 5), onde estavam definidas, para cada matéria a avaliar e para cada ano de escolaridade, as situações de exercício/jogo que permitiam diferenciar os alunos nos níveis introdutório, elementar ou avançado.

Com a avaliação diagnóstica pretendia-se não só determinar as aptidões e dificuldades dos alunos nas diferentes matérias e onde se situavam em relação ao programa previsto para o ano de escolaridade, como também verificar a forma como aprendiam e as suas possibilidades de desenvolvimento.

Assim, ao mesmo tempo que o docente confrontava os alunos com o programa do respetivo ano de escolaridade (com os ajustamentos introduzidos pelo grupo de EF), revia aprendizagens anteriores, consolidava outras, relembrava e/ou criava rotinas de aula, construía um clima de aula favorável à aprendizagem, etc.

Neste seguimento, o docente introduzia novas aprendizagens com a pretensão de ensinar novos conteúdos aos alunos mais avançados e também investia na recuperação dos alunos com maiores dificuldades, para que todos fossem progredindo de forma a atingirem os

objetivos propostos. Na aplicação das novas aprendizagens, o docente ia avaliando o cumprimento dos conteúdos planeados no sentido de os ajustar constantemente aos progressos e dificuldades dos alunos.

Quando se aproximava o final da UD era também importante que houvesse tempo para abordar os conteúdos que ainda faltassem lecionar. Interessava também oferecer, nessa altura, oportunidades acrescentadas de recuperação aos alunos com maiores dificuldades e de consolidação aos restantes, para que todos alcançassem o sucesso em EF. O Docente continuava também a avaliar o cumprimento dos conteúdos planeados de forma a terminar o ano letivo cumprindo o que estava previsto no PC de EF da Escola e nos PNEF.

O docente selecionava um conjunto de aulas com objetivos e estrutura organizativa idênticos que visavam a organização dos conteúdos numa sequência lógica, a escolha das situações de ensino-aprendizagem mais apropriadas e as estratégias de composição dos grupos mais adequadas para as matérias que iam ser lecionadas. Uniformizava a estrutura das aulas, criando-se rotinas de umas aulas para as outras, havendo assim uma maior rentabilização do tempo de aula, potenciando um maior tempo de aprendizagem.

O plano de aula é um documento para auxiliar o professor na aula que contém a organização da mesma, nomeadamente os conteúdos a abordar e os exercícios correspondentes, os grupos definidos, o material necessário e a duração de cada exercício.

Os planos de aula que o docente realizou durante o ano de estágio foram muitos úteis para a sua formação, mas com o acumular de experiência foi deixando de ter necessidade que fossem tão descritivos, nomeadamente ao nível dos tempos de transição e de todas as instruções dadas à turma.

Assim, após vários modelos que foi experimentando, chegou a uma forma de plano de aula conforme a apresentada no Anexo 6 com a qual se tem sentido mais familiarizado.

É que os professores com maior quantidade de pensamentos prévios à aula, proporcionam melhores condições de ensino, promovem o ensino diferenciado, favorecem o clima de aula positivo e apresentam melhor gestão e organização do tempo de aula (Januário 1996, citado por Anacleto 2008).

Pelo exposto, o docente considera que conseguiu ao longo destes anos preparar e organizar as atividades letivas de uma forma coerente nos seus vários níveis hierárquicos, através de uma constante análise e reflexão do trabalho que foi desenvolvendo.

Além disso, também considera que contribuiu para o alcance dos objetivos e as metas do PEE no sentido de melhorar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem e de promover um maior sucesso dos alunos.

No que concerne às AEC-AFD o Docente tem tido como orientação na lecionação das suas aulas, o plano de estudos para o desenvolvimento das atividades com base nos vários blocos identificados no Programa do Ministério da Educação para o 1º ciclo e de acordo com as orientações programáticas do Ministério da Educação que a Empresa “Espalha Ideias”, responsável pela gestão e execução das atividades, disponibiliza no início de cada ano letivo a todos os professores.

Tendo em conta as turmas que são atribuídas ao docente, nomeadamente, os anos de escolaridade, condições físicas e instalações em cada escola e respetivos recursos materiais disponíveis, a realização de algumas atividades está condicionada.

Apesar desses condicionalismos, o Docente organiza os conteúdos numa sequência lógica optando por situações de ensino-aprendizagem apropriadas e aplicando estratégias mais adequadas para os conteúdos que são lecionados tendo em conta as faixas etárias dos educandos.

6.2.2. Realização das atividades letivas

O docente considera que ao longo dos anos letivos a que este Relatório diz respeito, as atividades letivas decorreram de acordo com o planeado, procurando sempre que as aulas fossem criativas, dinâmicas e desafiantes para os alunos. Além disso, sempre procurou que fosse possível a todos os alunos atingir os objetivos pretendidos.

A principal dificuldade que encontrou relaciona-se com o facto de alguns alunos apresentarem muitas lacunas ao nível de algumas competências que já deveriam ter adquirido em anos anteriores (1º ciclo). Os alunos, apesar de terem tido nas escolas que frequentaram AEC - AFD (dois blocos de 45 minutos), muitos deles provinham de escolas sem instalações mínimas e onde não eram abordadas algumas matérias como a Ginástica e o Basquetebol, ou onde o material disponibilizado era diminuto.

Neste contexto, o docente, recorreu a diferentes estratégias, nomeadamente, a formação de grupos de nível, pedagogia diferenciada, ensino cooperativo, utilização de alunos “Modelo” e o trabalho por estações, abordando várias matérias.

As estações permitem, por um lado, a lecionação de várias matérias e, por outro, a diferenciação de objetivos para os diferentes grupos de nível, adequando os exercícios às necessidades de cada um deles.

Assim, de acordo com os objetivos previstos para cada aula, houve aulas em que o docente trabalhou com grupos homogêneos (alunos dentro do mesmo nível), para que cada grupo lidasse as suas dificuldades e pudesse progredir de acordo com as competências já adquiridas e outras em que trabalhou com grupos heterogêneos (alunos com níveis diferentes) para que os alunos mais avançados pudessem ajudar os alunos com mais dificuldades.

A maioria das vezes, o docente utilizou a estratégia de colocar os alunos aos pares e definir claramente objetivos a serem alcançados no final da aula ou aulas pelo aluno com maiores dificuldades, tendo o aluno "Modelo" a tarefa de o ajudar.

O docente considera que este tipo de ensino tem grandes benefícios para ambos; o mais fraco porque tem um "treinador" pessoal e o aluno com melhor desempenho, uma vez que aprende muito a envolver-se no desenvolvimento do colega.

O docente mostrou sempre preocupação de ajustar os exercícios não só ao nível dos alunos, como também à própria turma, pois constatou ao longo dos anos que há exercícios que resultam muito bem com uma determinada turma e com outra não, apesar de terem o mesmo nível nessa matéria.

Além disso, considera que as várias estratégias que foi utilizando ao longo dos anos se mostraram adequadas, não só pela motivação demonstrada pelos alunos durante as aulas, como também pelo facto da grande maioria atingir as competências e os objetivos previstos.

Nas atividades desenvolvidas nas AEC-AFD, o Docente, em especial nos jogos pré-desportivos, opta, numa primeira fase, pela formação de grupos heterogêneos procurando privilegiar o espírito de entreaajuda e, numa segunda fase, pela formação de grupos homogêneos. Desta forma, o docente divide a turma em grupos dando maior atenção e ajuda no ensino ao grupo que se encontra num nível inferior de aprendizagem. Na Ginástica, o docente utiliza quase sempre a estratégia de circuito gímico, dado que desta forma consegue organizar atividades simples incluindo, pontualmente, uma ou outra atividade com algum grau de dificuldade.

6.2.3. Relação pedagógica com os alunos

No entender do docente, a forma de um professor se relacionar com os alunos está em estreita ligação com a sua maneira de ser. O docente, apesar de ser rigoroso com as regras estabelecidas, pois considera isso de grande importância nesta fase de formação dos alunos, apresentou-se extrovertido e manteve uma relação de grande proximidade com os mesmos. Essa proximidade permitiu-lhe ter normalmente um conhecimento profundo acerca da vida e dos problemas de cada um dos seus alunos, dos seus gostos e preferências, etc.

O docente é de opinião que o respeito dos alunos se conquista, não através do medo, mas sim através da demonstração de um trabalho sério e devidamente planeado e de uma relação baseada no respeito e amizade.

Apesar dos alunos que o docente teve nos anos a que diz respeito o presente Relatório estarem a adaptar-se a uma nova escola, em que muitos se apresentavam sem hábitos de prática regular de atividade física e com falhas no cumprimento de regras, eles acatavam muito bem as correções, desde que as mesmas fossem explicadas e debatidas com eles, contrariamente a serem impostas.

No início de cada ano letivo, o docente explicava claramente aos alunos os motivos da necessidade de chegarem a horas, de haver silêncio nos momentos de instrução, o porquê de não poderem ter objetos metálicos (brincos, anéis, etc.), de saberem arrumar corretamente o material, de respeitarem todos os elementos da turma, entre outras normas. Além disso, também explicava que a aula é um espaço de trabalho e que, apesar de poder haver momentos de maior descontração, é fundamental que estejam sempre empenhados nas tarefas propostas.

O docente manifestava sempre preocupação com os alunos sem nunca deixar de ser rigoroso quando existissem comportamentos de desvio nas aulas.

O docente constatou que, apesar de a Escola ter alguns alunos com problemas disciplinares, esta forma de relacionamento com os alunos mostrou-se adequada não só por raramente ter problemas disciplinares, como também por ter um excelente relacionamento com a grande maioria dos alunos baseado na amizade, no diálogo e no respeito mútuo.

O docente manteve sempre uma relação de grande proximidade afetiva com os alunos, procurando interagir de muito perto com os alunos, utilizando, inclusive, a hora dos intervalos das aulas para estar com eles. Nesses momentos de partilha com os alunos sentiu estar a contribuir para uma melhoria dos seus comportamentos.

Nas aulas não teve problemas graves de comportamento por parte dos alunos sendo que em algumas situações desviantes procurou, através do diálogo ou de pequenas estratégias, corrigir os comportamentos dos alunos motivando-os para a aula.

6.2.4. Processo de avaliação das aprendizagens dos alunos

Sendo duas das metas do PEE a melhoria da qualidade do processo de ensino/aprendizagem e a promoção de um maior sucesso dos alunos, torna-se absolutamente fundamental a coerência de todo o processo de avaliação dos alunos.

Bento (1998) diz-nos que sem um trabalho de reflexão suficientemente aprofundado não é possível a avaliação dos alunos e da atividade pedagógica do professor.

Por um lado, a avaliação das aprendizagens tem o propósito de ajudar os alunos a aprender, ocorre durante os processos de ensino e aprendizagem e a informação recolhida é utilizada para regular e reorientar estes processos. Por isso, a distribuição de feedback e a sua natureza contínua assumem uma relevância particular. Por outro lado, a avaliação das aprendizagens tem o propósito de fazer um balanço, uma súmula ou um ponto de situação acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer após um determinado período de tempo de ensino (Fialho & Fernandes, 2011).

De acordo com Araújo (2007), todos os professores têm a necessidade de utilizar a avaliação como suporte de todas as decisões que se tomam no âmbito do ensino e da aprendizagem dos alunos.

A avaliação em EF deve ser feita através de um registo rigoroso do que vai sendo observado para que as decisões tomadas sejam fundamentadas com a maior objetividade possível.

No início do ano letivo é transmitido aos alunos os parâmetros e critérios de avaliação (Anexo 7) bem como o facto de a avaliação ser um processo contínuo no qual estão implicados vários fatores, nomeadamente, a atenção, o interesse, o empenho, a participação na aula, o comportamento correto e educado para com o professor e os colegas, a assiduidade e pontualidade, o espírito de iniciativa, a criatividade, a autonomia, os progressos realizados, entre outros.

A avaliação dos alunos que o Docente realizou ao longo de cada ano letivo (Anexo 8) teve em conta as três grandes áreas de avaliação da EF (Atividades Físicas, Aptidão Física e

Conhecimentos) estando de acordo com os critérios de avaliação definidos pelo Grupo de EF e aprovados em Conselho Pedagógico.

Devido à natureza mais prática da disciplina, a avaliação teve por base uma observação direta de todas as fases do trabalho, bem como das atitudes e participação dos alunos no trabalho realizado.

Foram elaboradas avaliações diagnósticas no início das Unidades Didáticas, avaliações formativas ao longo do desenvolvimento das matérias e avaliação sumativa na fase de conclusão das mesmas, procurando, na linha de Mendes et al. (2012) que: i) a nível da avaliação diagnóstica, assumir a necessidade de conhecer os pré-requisitos dos discentes evidenciando a individualização do ensino; ii) a nível da avaliação formativa conferir um grau de adequação do ensino em favor da aprendizagem; iii) a nível da avaliação sumativa avaliar, num único momento, o discente, sendo esta, contudo, uma avaliação mais ambígua devido ao facto das aprendizagens dos discentes serem consideradas apenas com a sua explicitação num único momento sem margem de erro.

A finalidade da avaliação é verificar a melhoria e a regulação progressiva dos processos de ensino-aprendizagem globais, devendo incidir sobre os conhecimentos, competências, atitudes, valores e temas transversais.

O docente avaliou o trabalho quotidiano no decorrer da aula, observando os alunos em situação de aprendizagem, o que implicou a recolha de informação e a tomada de decisões adaptadas a cada aluno.

No final de cada período letivo cada um dos alunos elaborou a respetiva auto avaliação tendo em conta os parâmetros de avaliação disponibilizados no início do ano letivo.

Durante todo o processo ensino-aprendizagem, o docente procurou avaliar até que ponto as aprendizagens essenciais tinham sido realizadas, recorrendo a registos qualitativos e quantitativos. Os resultados obtidos nas diversas fases do processo de avaliação foram analisados de modo a desenvolver estratégias de recuperação dos problemas detetados, para que todos os alunos superassem as suas dificuldades e progredissem no processo das aprendizagens. A avaliação é vista, pois, como um excelente instrumento de aprendizagem.

O docente considera que com este tipo de avaliação, de carácter formativo, se pode criar uma escola em que todos tenham sucesso e que se sintam gratificados e felizes com o trabalho que desenvolvem, uma vez que os alunos participam ativamente no seu processo de avaliação, desenvolvendo o seu espírito crítico e cooperativo, a autonomia, o empenhamento,

a responsabilidade, o sentido de justiça, a solidariedade e o respeito pelos outros, indo ao encontro dos valores e princípios do PEE.

No final de cada aula, normalmente durante os alongamentos finais, o docente realizou sempre uma reflexão sobre a mesma, a qual se revelou importante para os alunos saberem como foi avaliado o seu trabalho nesse dia.

No que respeita à Aptidão Física, foi aplicado o protocolo de avaliação da condição física, onde estão previstos os seguintes testes do Fitnessgram: resistência (“corrida contínua”); agilidade (“vaivém”); força média (“abdominais”); força inferior (“salto em extensão-posição inicial parado”); flexibilidade (“senta e alcança”); e velocidade (“40 metros”). Estes testes foram realizados em todos os períodos tendo por referência os valores da Zona Saudável de Aptidão Física do Fitnessgram e das tabelas de escola. (Anexo 9).

De salientar que a nível dos conhecimentos, eles foram avaliados através da realização de testes escritos em todos os períodos e às vezes também através de trabalhos individuais ou de grupo.

Nas AEC-AFD e tendo em conta as suas finalidades, o docente avalia os alunos tendo por base a observação direta de todas as atividades desenvolvidas, das atitudes e respetiva participação nos exercícios realizados. Através do processo de observação das atividades realizadas, o Docente procura desenvolver estratégias de recuperação dos problemas detetados, para que todos os alunos superem as suas dificuldades e progridam na aprendizagem dos conteúdos.

6.3. Dimensão participação na escola e a relação com a comunidade educativa

6.3.1. Contributo para a realização dos objetivos e metas do Projeto Educativo e do Plano Anual e Atividades

Tendo em conta os objetivos e metas do PEE (melhorar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem; promover um maior sucesso dos alunos; dotar a escola de novos projetos; e envolver os encarregados de educação na dinâmica da escola), o docente manifestou sempre preocupação pela sua presença no respetivo plano de ensino-aprendizagem, seja a nível dos conteúdos programáticos, seja a nível de outras atividades realizadas no âmbito da disciplina de EF.

Ao longo dos anos de lecionação em causa, a atividade docente na relação com a Escola, não se resumiu, pois, às chamadas "Atividades de Complemento Curricular", já que várias outras atividades foram alvo de participação ativa do professor, nomeadamente ao nível de projetos pessoais de desenvolvimento para a comunidade, como de seguida se apresentam alguns exemplos.

Projeto Gira-Volei

No ano letivo 2001-2002 foi apresentado à EEN o Projeto Gira-Volei da Federação Portuguesa de Voleibol. O Grupo de EF aderiu ao projeto sendo o docente nomeado Coordenador do mesmo, funções que exerceu até ao final do ano letivo 2010-2011. Enquanto Coordenador, procedeu a uma forte implementação do Projeto na Escola.

A adesão por parte dos alunos a este projeto foi bastante positiva, verificando-se que de ano para ano, proporcionalmente, o número de inscrições aumentou, como expresso no quadro em baixo, sendo que os campos do recinto exterior da escola estavam sempre ocupados nos tempos livres dos alunos. Este crescimento deveu-se não só à excelente relação que o docente tinha com os alunos na sua participação ativa nos intervalos, como também à vontade dos alunos em participarem nas fases regionais e nacionais.

Quadro 3. Evolução do número de alunos inscritos no Centro Gira-Volei da Escola Evaristo Nogueira, nos anos letivos 2001/2002 a 2010/2011 (Fonte: Federação Portuguesa de Voleibol)

Ano letivo									
01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
26	44	50	59	69	78	69	69	62	60

Quadro 4. Evolução da participação, nas fases nacionais do Gira-Volei, do número de alunos do Centro Gira-Volei da Escola Evaristo Nogueira, nos anos letivos 2001/2002 a 2010/2011 (Fonte: Federação Portuguesa de Voleibol)

Ano letivo									
01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
8	*	*	8	16	26	14	28	30	30

* Não houve participação

Foram realizados ao longo dos anos letivos em causa, diversos torneios de “duplas”, dinamizados através da implementação desse mesmo projeto. Além disso, registou-se uma participação da Escola nas fases regionais e nacionais da modalidade com um número bastante significativo de alunos.

O docente, fruto do trabalho que desenvolveu enquanto Coordenador e dinamizador deste projeto e dos resultados bastante positivos conseguidos pelos alunos, com a obtenção de títulos de campeões nacionais em diferentes escalões etários, como se pode observar no quadro seguinte, foi galardoado na época 2009/2010 com o Prémio Mérito Gira (Anexo 10) prémio que lhe foi entregue na Gala Anual da Federação Portuguesa de Voleibol que se realizou em maio de 2011, na cidade de Lamego.

Quadro 5. Títulos relevantes obtidos nas fases nacionais do Gira-Volei pelos alunos do Centro Gira-Volei da Escola Evaristo Nogueira, nos anos letivos 2001/2002 a 2010/2011 (Fonte: Federação Portuguesa de Voleibol)

Escalões	Ano letivo									
	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11
Nível 1 8-10 Mascullinos					1º e 2º lugar					
Nível 1 8-10 Feminino					1º lugar				2º lugar	
Nível 1 11-12 Mascullinos				1º lugar	1º lugar	1º lugar				
Nível 1 11-12 Femininos				2º lugar	2º lugar	1º lugar			1º lugar	
Nível 1 13-15 Mascullinos	2º lugar							3º lugar	1º lugar	3º lugar
Nível 1 13-15 Femininos								2º lugar		1º lugar
Nível 2 13-15 Mascullinos			1º lugar	1º lugar		3º lugar		2º lugar		
Nível 2 13-15 Femininos			1º e 2º lugar	1º lugar	2º lugar	2º lugar				

Campos de Férias

Outro projeto em que o docente desempenhou as funções de Coordenador foi no dos Campos de Férias para os alunos, realizados nas pausas letivas da Escola.

Os Campos de Férias já se realizavam na Escola antes da entrada do Docente na mesma, contudo, não era uma atividade contínua. O docente, que tinha adquirido alguma experiência neste domínio durante a sua formação inicial através da participação dos Campos de Férias do Desporto Escolar como monitor – Intercâmbio Luso-Hispano e 1º Campo de Férias em Lamego (Anexo 11), apresentou à Direção da Escola a ideia de realização de Campos de Férias Desportivas, residenciais e não residenciais, em todas as pausas letivas dos

alunos. Esta proposta foi muito bem acolhida e o Docente passou a coordenar os projetos dos Campos de Férias Desportivas da EEN, realizados com o apoio do Instituto Português da Juventude, entre o ano de 2001 e o ano de 2007 (anexo 12). A partir do ano de 2008 os Campos de Férias Desportivas da EEN continuaram a realizar-se mas sem o apoio do Instituto Português da Juventude, devido aos cortes orçamentais do Estado Português.

O docente procedia à elaboração das inscrições dos alunos, programava o plano de atividades para as semanas definidas, coordenava todos os aspetos relacionados com os recursos humanos e materiais necessários para a concretização dos mesmos e participava como monitor na dinamização das atividades dos Campos de Férias Desportivas residenciais e não residenciais.

Os Campos de Férias Desportivas na modalidade de não residenciais realizavam-se nas pausas letivas do Natal e da Páscoa num período de cinco dias úteis, com o horário de funcionamento das 9 horas às 18 horas. Para esta modalidade inscreviam-se uma média de 40 alunos pertencentes à EEN e ao Centro Escolar de São Romão, com idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos, os quais tinham direito a participar nas múltiplas atividades programadas, sendo de destacar a canoagem, escalada, jogos de orientação pela Vila de São Romão, Jogos de Conhecimento, Natação em piscina coberta, Voleibol, Basquetebol, Futebol, Ténis de mesa, Badmínton, Ginástica, Percursos Pedestres, Passeios de Cicloturismo, Percursos de BTT, entre outras. O programa também incluía duas refeições, o almoço e o lanche, que eram servidas pelos funcionários da cozinha no refeitório da EEN.

Para a concretização do programa e salvaguarda das questões de segurança para este tipo de atividades, os Campos de Férias contavam com a presença efetiva de 3 a 5 professores (1 professor por cada 10 alunos) e com o apoio de 2 auxiliares de ação educativa. Nas atividades que exigiam mais atenção devido às suas especificidades, como por exemplo os Percursos de Cicloturismo, o Docente que coordenava o Campo de Férias solicitava previamente à Direção Pedagógica a dispensa de serviço dos professores necessários para apoio nas referidas atividades.

Relativamente aos Campos de Férias Desportivas na modalidade de residenciais realizavam-se nas pausas letivas do verão num período de cinco a sete noites consecutivas. As inscrições para esta modalidade eram em número inferior a 30, fazendo parte do grupo, para além dos alunos da EEN e do Centro Escolar de São Romão, alunos de escolas das diversas zonas do país que pretendessem participar e que tivessem entre 10 a 15 anos de idade. Para

este tipo de modalidade de Campo de Férias foi sempre necessário um forte acompanhamento por parte dos professores, contando para isso com a presença 24 horas por dia de 3 a 4 professores e no período das 9 às 18 horas de mais 2 a 3 professores e 2 auxiliares de ação educativa tendo em conta as atividades a desenvolver. Para além do pessoal referido, o campo contava com a colaboração dos funcionários da cozinha para a confeção e serviço das refeições: - pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar e reforço da noite.

O programa era diversificado e era realizado maioritariamente nas instalações da EEN, no entanto, destacam-se também outras atividades que se desenvolviam noutros locais tais como os acampamentos com a duração de três noites no parque de campismo do Vale do Rossim em pleno Parque Natural da Serra da Estrela onde participavam em Jogos Noturnos de Orientação e Challenger que contava com atividades como o BTT, Caminhada, Canoagem e Tiro com Arco, Natação na Lagoa, Percursos Pedestre e Percursos de Cicloturismo. Para além desta atividade houve ainda oportunidade de terem acesso a Karting no Kartódromo da Vila Chã - Seia, Canoagem na Barragem da Senhora do Desterro – São Romão, Jogos Desportivos Coletivos e Natação no Rio Alva.

Estes Campos de Férias residenciais culminavam com uma apresentação de trabalhos que os participantes desenvolviam no decorrer dos mesmos. Para esta apresentação eram endereçados convites aos pais e encarregados de educação e às entidades que colaboravam na organização dos campos para estarem presentes. No final e antes da partida dos participantes era oferecido a todos um lanche/convívio.

Para além da equipa (docentes e não docentes) que a EEN disponibilizava para realizar eventos com esta dimensão, existia também a colaboração de diversas entidades da freguesia e do município. O programa era elaborado pelo Docente após os contactos com essas entidades, nomeadamente a Câmara Municipal de Seia, Juntas de Freguesia da área pedagógica da EEN, Bombeiros Voluntários de São Romão, Associação Desportiva de São Romão, entre outras.

No final de cada Campo os participantes preenchiam um inquérito onde manifestavam a sua opinião acerca do mesmo e apontavam sugestões de novas atividades para as edições seguintes. O Docente após a análise dos inquéritos e depois de recolher as diversas opiniões dos professores envolvidos, elaborava o relatório que posteriormente era proposto a reunião de Conselho Pedagógico para sua aprovação.

De salientar que, quer os Campos de Férias residenciais, quer os Campos de Férias não residenciais, eram bastante solicitados pelos alunos, dado que manifestavam de ano para ano, a vontade de participar no seguinte. Da reflexão final da atividade, referia-se que os alunos gostavam das atividades, cumpriam com as regras de funcionamento e de segurança, existia respeito pela diferença de idades dos participantes constatando-se um espírito de equipa e de colaboração entre todos os participantes.

Plano Anual de Atividades

Para além do trabalho desenvolvido, o docente participou ainda em diversas atividades do grupo disciplinar inseridas no PAA.

As atividades do Grupo de EF para cada ano letivo são propostas em reunião de grupo no final de cada ano letivo anterior e reformuladas no início do novo ano letivo onde as mesmas se irão concretizar. As reformulações têm sempre em conta as diretrizes da Direção Pedagógica, que solicitam ao Grupo de EF para planearem algumas das atividades para os dias de realização dos exames nacionais e das provas de aferição.

O Departamento de Expressões e mais propriamente, o Grupo de EF, representa uma das maiores presenças do PAA da escola, aliás na linha de muitas outras escolas. O docente participou em múltiplas atividades, algumas delas já existentes anteriormente na Escola e outras iniciadas após a sua presença na EEN. Dentro das diversas atividades, assinalam-se, de seguida, as mais relevantes e que representavam um maior impacto para a afirmação da Escola e que envolveram a participação de muitos alunos no período de 2007 a 2011:

Torneio de Voleibol da EEN para o escalão de Iniciados - projeto iniciado em 2005, para o qual o docente foi nomeado como Coordenador. Este torneio, para além das equipas masculinas e femininas de Voleibol da EEN contava com a participação de equipas convidadas vindas de diferentes zonas do país. Ao longo de cinco edições do Torneio, estiveram presentes equipas como SL Benfica, Esmoriz SC, Académica de São Mamede, SenaClube, entre outras.

Projeto Gira-Volei - Torneio de Duplas de Voleibol Gira-Volei, Fases Escola, Fases Finais Regional de Gira-Volei e Fases Finais Nacionais de Gira-Volei

Sarau Gímico - projeto existente desde os primeiros anos de vida da EEN e que causa grande impacto na comunidade educativa, uma vez que envolve toda a Escola, outras

escolas e Grupos de Ginástica convidados, encarregados de educação e comunidade envolvente.

Desporto Escolar - para além de participar na organização do Corta-mato Escolar, o docente foi, no período a que diz respeito este Relatório, responsável pelos grupos/equipa de Voleibol de Iniciados e Infantis Masculinos.

Além disso, a EEN, desde os primeiros da sua existência, participou nos quadros competitivos do Desporto Escolar (DE) nas modalidades de Basquetebol, Futsal, Desportos Gímnicos, Badmínton. Contudo, devido à forte adesão por parte dos alunos ao Projeto Gira-Volei na Escola, o docente, a partir do ano letivo 2003/2004, propôs a modalidade de Voleibol, proposta que foi aceite e incluída no Projeto do DE da EEN.

Durante o período de tempo a que este Relatório diz respeito, o docente foi responsável pelos grupos/equipa de Voleibol de Iniciados e Infantis Masculinos e desempenhou as suas funções com empenho, motivação e dedicação, valores que sempre procurou transmitir aos seus alunos. Os treinos que se realizavam, após as aulas letivas, eram bastante participativos quer em número quer na envolvimento dos alunos, passando a existir objetivos para a equipa e resultando daí a participação regular nos Campeonatos Regionais do DE da Região Centro como representante do Distrito da Guarda.

Depois de alcançados segundos e terceiros lugares, nos Campeonatos Regionais do DE de 2010 a equipa de Voleibol de Iniciados Masculinos sagrou-se campeã regional.

Infelizmente, no ano seguinte não se realizou a fase dos Campeonatos Regionais do DE da Região Centro, por diretrizes emanadas do Ministério da Educação sendo que, uma vez mais, a equipa estaria presente em representação da Guarda.

Refiram-se ainda o Torneio Interno de Quadras de Voleibol; o Torneio Inter-Turmas de Futebol; as “Olimpíadas de São Romão – 1º ciclo”; “Olimpíadas de São Romão – 2º ciclo”; o Cicloturismo pelas Freguesias da Área Pedagógica; o Torneio de Badminton; o Torneio de Ténis de Mesa; entre outras.

Podemos, enfim, expressar que estas atividades se revelaram muito úteis como fatores de desenvolvimento dos alunos e do próprio estatuto da disciplina na Escola sendo sempre pautadas pela qualidade e integradas numa lógica de desenvolvimento do Projeto de EF Escolar.

Ao longo destes anos, o docente também envolveu os encarregados de educação na dinâmica da escola. Para além do Torneio de Voleibol da EEN para o escalão de iniciados, em que os encarregados de educação eram convidados a assistir ao mesmo, tentou também envolvê-los com o grupo/equipa de Voleibol e no Projeto Gira-Volei. O docente considera que era extremamente motivador para os alunos que os seus familiares assistissem aos torneios em que eles participavam.

Por esse motivo, sempre que houve participação da equipa de Voleibol nos Campeonatos Regionais, organizados pelo DE, o docente enviava convites para que os pais e familiares estivessem presentes. Os Campeonatos realizavam-se, sobretudo, aos fins de semana e, por vezes, em localidades que distavam mais de 100 quilómetros da área geográfica de influência da EEN. No entanto, por a maioria dos alunos da Escola pertencer a um nível socioeconómico médio e baixo, muitos dos pais necessitavam de trabalhar ao sábado traduzindo-se no acompanhamento de um número reduzido de pais e encarregados de educação nos campeonatos em causa. Seja como for, o seu envolvimento possível era sempre um forte motivo de satisfação para docentes e discentes.

6.3.2. Participação nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e nos órgãos de administração e gestão

O docente foi sempre uma pessoa interventiva procurando estudar os diversos assuntos em que esteve envolvido para poder participar e contribuir para o desenvolvimento dos mesmos. Tentou sempre ter um papel relevante e de colaboração em todas as reuniões de Departamento, de Grupo, de Conselho de Turma, etc., em que participou, fazendo propostas para o seu bom funcionamento. Assim, e como já referido anteriormente, desde que foi colocado na EEN, dedicou-se a tentar reformular e construir todos os documentos respeitantes à disciplina de EF que considerou poderem ser melhorados.

Delegado de Grupo Disciplinar

Ao longo destes anos foi também nomeado diversas vezes Delegado de Grupo. Sem prejuízo de outras tarefas que lhe sejam atribuídas, ao Delegado de Grupo Disciplinar compete coordenar a atividade do Grupo Disciplinar, nomeadamente:

- a) Organizar o dossiê da disciplina ou Grupo;

- b) Orientar e apoiar o trabalho dos professores da sua disciplina em conformidade com as decisões do Grupo Disciplinar e demais estruturas da escola;
- c) Promover a troca de experiências e a cooperação entre os professores do Grupo.
- d) Orientar a planificação das atividades letivas e não letivas;
- e) Representar o Grupo Disciplinar no Conselho de Departamento Curricular de Expressões;
- f) Assegurar a divulgação da informação entre o Grupo Disciplinar e o Departamento Curricular, nomeadamente na análise e desenvolvimento de medidas de orientação pedagógica;
- g) Propor ao Grupo Disciplinar atividades no domínio da implementação dos planos curriculares nas suas componentes disciplinares bem como de outras atividades educativas;
- h) Manter atualizado o inventário de material em caso de não existência de Delegado de Instalações nomeado;
- i) Solicitar, em caso de não existência de Diretor de Instalações nomeado, a aquisição do material necessário para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, por indicação do Grupo Disciplinar;
- j) Convocar o Conselho de Grupo Disciplinar.

Durante os quatro anos letivos a que se reporta este Relatório, O docente foi Delegado de Grupo Disciplinar em três deles.

Na EEN, o Delegado de Grupo Disciplinar dispunha no seu horário dois tempos letivos para a realização de uma série de tarefas tais como: manter a organização do dossiê de Grupo Disciplinar, arquivo de legislação e informações diversas no dossiê, elaboração das planificações das atividades, preparação das reuniões, entre outras.

Todo o trabalho que envolvia as funções de Delegado de Grupo Disciplinar foi sempre realizado pelo docente, dentro dos prazos previstos. As reuniões de Conselho de Grupo Disciplinar decorriam antes da realização das reuniões do Conselho de Departamento Curricular para que as informações do grupo fossem transmitidas a este órgão superior. Também houve exceções, ou seja, sempre que qualquer professor apresentasse uma proposta, o Grupo reunia. Após a concretização das atividades do PAA de EF, o Docente elaborava o

respetivo relatório para ser apresentado em Conselho de Departamento Curricular e este propor a sua aprovação em reunião de Conselho Pedagógico.

O docente manteve sempre o dossiê de Grupo Disciplinar organizado de forma a poder ser consultado e preparava e presidia às reuniões de Conselho de Grupo Disciplinar.

No final do ano letivo e de acordo com a legislação, o Docente elaborou sempre um relatório crítico sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Coordenador do Clube do Desporto Escolar

Outro cargo que o docente desempenhou em três dos quatro anos letivos a que se reporta este Relatório, foi o de Coordenador do Clube do Desporto Escolar (CDE) onde não tinha qualquer tempo letivo de redução no seu horário, situação que não interferiu no desempenho das funções inerentes a este cargo.

O Coordenador do CDE é o garante da operacionalização do Projeto do DE da Escola, sendo da sua competência:

- a) Incentivar o desenvolvimento de um quadro de atividades recreativas e formativas que estimule os alunos a aderirem de uma forma voluntária e de acordo com as orientações do Grupo de EF e dos órgãos de direção, gestão e orientação pedagógica da escola;
- b) Fomentar a participação dos alunos na gestão do DE, intervindo no desenvolvimento, organização e avaliação das respetivas atividades;
- c) Organizar obrigatoriamente torneios Inter-Turmas, Interescolas, bem como cursos de juizes e árbitros;
- d) Organizar no decorrer do primeiro período letivo, o corta-mato e a formação de árbitros, juizes e cronometristas;
- e) Promover reuniões periódicas do CDE (no mínimo uma em cada período letivo);
- f) Elaborar, cumprir e fazer cumprir o Programa Anual do DE, bem como elaborar os vários relatórios solicitados pelo Gabinete Coordenador do DE;
- g) Organizar e manter atualizado o dossiê do DE, do qual fazem parte, entre outros documentos, as fichas de resumo de atividade mensal e de presenças do(s) grupo(s)/equipa(s);

- h) Organizar as competições, encontros ou exibições/convívios que se realizem na sua escola;
- i) Coordenar e fazer os contactos necessários para o transporte dos grupos/equipas;
- j) Enviar, nos prazos estipulados, toda a documentação necessária (boletins de jogo, relatórios, fichas, etc.);
- k) Garantir a substituição de qualquer professor responsável pelos grupos/equipas em casos de impedimentos de força maior, no cumprimento do respetivo projeto do DE.

O docente no desempenho das funções inerentes a este cargo, e nos tempos não letivos do seu horário, teve como prioridades a realização as tarefas que proporcionavam o sucesso do projeto, tais como: manter informados os professores responsáveis pelos grupos/equipa, manter a organização do dossiê do CDE, arquivo de legislação e informações diversas no dossiê, preparação das reuniões, entre outras.

O docente dinamizou a atividade interna do Projeto do DE, com a organização e acompanhamento de torneios Inter-Turmas nas modalidades de Voleibol, Futebol, Badmínton e Ténis de Mesa. Estes torneios eram bastante participados sendo que, quase todas as turmas participavam e os encontros tinham uma grande adesão, uma vez que se realizavam nas horas de almoço, horas que os alunos estavam em pausa letiva. Um dos fatores de grande satisfação e de motivação para participarem nestes torneios era o facto de existirem muitos alunos e professores a assistir aos desafios.

O docente considera que ao longo destes anos foi nomeado pela Direção da Escola, para o exercício destes cargos, pelo empenho, dedicação, dinamismo e pela capacidade na organização de eventos que envolviam muitos alunos. O acompanhamento que o docente fazia às atividades era um fator de sucesso para as mesmas, uma vez que o mesmo era respeitado e mantinha o respeito pelas regras.

Além disso, o docente, desde que se encontra na EEN, foi nomeado todos os anos para elaborar várias matrizes e provas referentes à disciplina de EF, nomeadamente a Prova de Equivalência à Frequência de EF do 3º Ciclo do Ensino Básico.

O docente via nestas nomeações para a realização de documentos e tarefas tão importantes e de grande responsabilidade, um reconhecimento do seu trabalho, competência e profissionalismo.

Estas atitudes eram sempre motivo de notícia não só no jornal da EEN, mas também nos jornais locais. Na área do Desporto o docente era responsável pela divulgação das atividades do Grupo, do DE e dos Campos de Férias Desportivas nesses meios de divulgação.

6.4. Dimensão desenvolvimento e formação profissional ao longo da vida

6.4.1. Formação contínua e desenvolvimento profissional

A atualização científica e pedagógica foi sempre uma preocupação que o docente teve presente, encarando-a como forma de poder melhorar o seu desempenho, trocar experiências e vivências, assim como uma forma de reflexão sobre a sua atividade profissional.

O docente tentou que esta atualização fosse não só diversificada, como feita em diferentes modalidades. Assim, para além de frequentar diversas ações de formação creditadas, e ações de formação do Plano de Formação, promovidas pela EEN, deu grande importância ao estudo pessoal, à partilha de opiniões e à formação interpares pois sempre acreditou na perspetiva de formação contínua em serviço.

Desde que terminou a sua Licenciatura, procurou não só manter-se atualizado, como também ganhar conhecimentos que não fizeram parte da sua formação inicial, como por exemplo, na área da Informática, nas matérias de Dança, Badminton e Judo.

Tal como nos diz Carreiro da Costa (1996), citado por Onofre e Branco (2008): "A aprendizagem da profissão docente não principia com um curso de formação inicial, nem termina com a obtenção de um diploma em ensino; é algo que o professor realiza durante toda a vida".

Analisando apenas o período a que corresponde este Relatório, essa situação não se modificou e continuou a investir na sua formação (Anexo 13):

2010/2011

Curso de Treinadores “UEFA-B” – Nível II

Este curso foi organizado pela Associação de Futebol de Viseu, sob a coordenação da Federação Portuguesa de Futebol com a colaboração da Associação Nacional de Treinadores de Futebol e com a duração de 120 horas, tendo concluído com a classificação de Apto/Bom.

O docente participou neste curso, pois uma das atividades extracurriculares que desempenhou (e ainda desempenha), foi a de treinador de futebol nos escalões de formação.

Muitos dos seus atletas eram seus alunos na EEN aspeto que favorecia e muito o relacionamento com os mesmos. O conhecimento é maior, a influência do docente sobre os alunos é maior resultando uma articulação de sucesso entre a escola e o Clube.

O docente considera ainda que a frequência neste curso foi muito importante, uma vez que alguns dos conteúdos abordados durante a sua realização, enriqueceram os seus conhecimentos sobretudo ao nível da liderança de grupos.

Ações de formação creditadas:

2007/2008

Curso de Formação de “Iniciação ao Judo na Escola” dinamizado pela Entidade Formadora da Universidade de Coimbra com a duração de 25 horas (1 Unidade de Crédito), tendo obtido a classificação final de 16 valores na escala de 0 a 20 valores.

O Judo é uma modalidade que nunca tinha sido abordada nas aulas de EF na EEN, não por falta de condições, mas sim pela falta de formação na modalidade dos professores do Grupo. Nenhum dos professores do Grupo teve na sua formação inicial a abordagem à modalidade do Judo, daí que, assim nesse ano letivo, aquando da chegada das ofertas de formação à Escola, três professores, incluindo o docente se inscreveram na formação de Iniciação ao Judo na Escola. Uma vez que a Escola tinha um espaço com condições e material para poder lecionar essa modalidade, foi importante realizar essa formação para assim alargar o leque de matérias a abordar com os alunos.

Ação de Formação de “Atividades Rítmicas Expressivas” do Centro de Formação da Associação Portuguesa de Professores de Educação Física com a duração de 25 horas (1 Unidade de Crédito), tendo obtido a classificação final de 10 valores - Excelente.

2009/2010

Ação de Formação de “Danças de Salão na Escola” do Centro de Formação da Associação Portuguesa de Professores de Educação Física com a duração de 25 horas (1 unidade de crédito), tendo obtido a classificação final de 9,2 valores - Excelente.

A Dança passou a ser disciplina de opção (oferta da EEN) desde o ano letivo 2001-2002 e na sua formação inicial o Docente frequentou a disciplina de Expressão e Criatividade mas só teve a duração de um semestre com a carga horária semanal de 2 horas. Após a conclusão da Licenciatura investiu numa Ação de Atividades Rítmicas Expressivas/Dança na

Escola (não incluída neste Relatório por não ter sido realizada nos últimos quatro anos), e dentro do período de tempo a que diz respeito o Relatório, investiu nestas ações por influência de uma professora do Grupo que tem uma larga experiência na área e que tem desenvolvido na Escola um trabalho reconhecido por todos. O docente considera que a participação neste tipo de ações é extremamente importante, pois podemos incluir no processo ensino/aprendizagem novas matérias, matérias estas que podem motivar ainda mais os alunos para o seu sucesso. Pareceu-lhe também ser importante a frequência desta formação para permitir ao docente a possibilidade de quando solicitado pela direção da Escola efetuar substituições eficazes aquando da ausência do professor do Grupo que lecionava a disciplina, situações que se vieram a verificar e que assim o docente cumpriu com mais competência as funções que lhe foram atribuídas.

2008/2009

Ação de Formação de “Voleibol na Escola - atualização” do Centro de Formação da Associação Portuguesa de Professores de Educação Física com a duração de 15 horas (0,6 unidade de crédito), tendo obtido a classificação final de 9,9 valores - Excelente.

O Voleibol sempre foi uma modalidade de que o docente gostou de um modo especial entusiasmando-o bastante a sua abordagem e a sua lecionação quer nas aulas curriculares, quer nas atividades extracurriculares (DE e Projeto Gira-Volei). Tendo a EEN excelentes condições para a lecionar, grande adesão por parte dos alunos, e estando o docente à frente do grupo/equipa de Voleibol do DE e do Projeto Gira-Volei nessa altura, decidiu mais uma vez investir na formação nesta modalidade para se manter atualizado e trocar experiências.

Ações de formação do plano de formação e promovidas pela EEN:

2008/2009

Ação de Formação subordinada ao tema “Educação Ambiental em contexto escolar – experiência CISE” promovida pela EEN e dinamizada pelo Doutor José Conde do Centro de Interpretação Serra da Estrela, com a duração de três horas.

Ação de Formação subordinada ao tema “Educação Sexual em contexto escolar” promovida pela EEN e dinamizada pelo enfermeiro Pedro Silva, com a duração de três horas.

Workshop “Software Imagina no 2º/3º Ciclo do EB e Ensino Secundário” do CNOTINFOR – Centro de Novas Tecnologias da Informação, com a duração de 4 horas.

2007/2008

Ação de Formação subordinada ao tema “Prevenção Visual” promovida pela EEN e dinamizada pela Ótica Médica das Beiras, com a duração de quatro horas.

Ação de Formação subordinada ao tema “Riscos Naturais e Tecnológicos” promovida pela EEN e dinamizada pelo Comando Distrital de Operações de Socorro da Guarda, com a duração de três horas.

Para além destas ações promovidas pela Escola, muitas mais houve que não estão aqui referenciadas por terem sido feitas de uma forma menos formal. Em contexto de Grupo Disciplinar era absolutamente normal tirar dúvidas uns com os outros aproveitando os conhecimentos que cada um tem nas mais variadas áreas. Este esclarecimento de dúvidas era muitas vezes feito no pavilhão demonstrando, por exemplo, exercícios para tentar solucionar um determinado problema de um aluno numa matéria.

A título de exemplo, refira-se que o docente recorreu várias vezes a uma professora que tinha mais conhecimentos que ele na Ginástica, tal como muitas vezes o solicitavam para os ajudar no Voleibol e no Futebol e mesmo no Badmínton.

IV – REFLEXÃO FINAL

O docente é da opinião que os anos letivos a que se referem o presente Relatório foram os mais conturbados que as escolas viveram desde que começou a lecionar. As constantes e profundas alterações, das quais destaca o Estatuto da Carreira Docente (com a introdução dos professores titulares e o seu posterior desaparecimento), o Modelo de Avaliação de Professores (com os seus vários modelos) e o Estatuto do Aluno (com as constantes alterações ao respetivo regime de faltas), perturbaram demasiado o normal funcionamento das escolas.

O docente considera que os tempos conturbados que se viveram, nos últimos anos, no sistema educativo foram altamente penalizadores para qualquer profissional do ensino que se pautasse pelo rigor científico e pedagógico.

Apesar de todos os condicionalismos da falta de tempo que de facto muitas vezes sentiu, o docente continuou a fazer o seu trabalho de acordo com aquilo em que acredita, ou seja, que ele deve ser devidamente planeado tendo sempre em conta as dificuldades dos alunos e sendo alvo de uma reflexão constante.

Em cada ano letivo o caminho a percorrer foi extremamente estimulante pois foram surgindo novos desafios, obrigando-o a um estudo e introspeção constantes e à reformulação do trabalho desenvolvido, traduzindo-se em experiência de vida.

O docente, sempre considerou importante refletir sobre o trabalho que desenvolve e sobre a necessidade de se manter atualizado, através de formação e estudo pessoal. Nesse sentido, foi tentando perceber as alterações dos Programas Nacionais de Educação Física e sugerindo ao Grupo de Educação Física que as colocassem em prática. Como na maioria dos processos de mudança, foram-lhe surgindo muitas dúvidas e abaladas muitas certezas.

O tempo vivido, com as suas experiências, permitiu ao docente olhar e pensar diversos assuntos com outra profundidade, dando respostas mais consistentes às diversas questões que se foram levantando. Isto foi particularmente visível nas diversas reflexões efetuadas ao longo de cada ano letivo, tanto de aulas como de outras atividades.

O acumular de experiência traduziu-se numa maior maturidade na análise das situações, em respostas mais rápidas e mais certas face às imponderabilidades do momento, na capacidade de prever e antever os diversos problemas inerentes à prática de Educação Física, entre outras competências profissionais que foram evoluindo ao longo do tempo.

O presente Relatório constitui-se como reflexão final e global do período de leção dos anos letivos 2007-2008 a 2010-2011 na Escola Evaristo Nogueira em São Romão – Seia e dos anos letivos 2011-2012 e 2012-2013 ao nível das Atividades de Enriquecimento Curricular – Atividade Física Desportiva nas escolas do 1º ciclo do concelho de Seia.

Ao longo deste documento foram relatadas as diferentes experiências vividas, refletiu-se de forma aprofundada sobre as mesmas, e muitas vezes, enriquecendo essas reflexões com investigação bibliográfica. A metodologia ação-investigação norteou a elaboração deste Relatório, constituindo-se como uma forma de questionário reflexivo, com o objetivo de melhorar a racionalidade das decisões tomadas.

No âmbito da dimensão vertente profissional, social e ética o docente destaca a sua envolvimento nos diferentes órgãos existentes na Escola. Mostrou-se sempre disponível contribuindo com as suas intervenções para a melhoria das atividades. As suas propostas eram bem aceites por todos que constituíam os referidos órgãos da Escola, dado que as mesmas iam ao encontro à satisfação e melhoria das aprendizagens dos alunos. O tipo de atividades propostas apresentavam regularmente uma imagem dinâmica dos professores de Educação Física.

Relativamente à dimensão do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem o docente procurou nas suas aulas aplicar as estratégias e metodologias eficazes para o sucesso dos alunos nos exercícios propostos e para a concretização dos objetivos previstos. Naturalmente nem sempre o sucesso das suas turmas foi pleno sendo que para superar essas mesmas adversidades de percurso o docente ajustava os exercícios ao nível da turma e dessa forma os alunos atingiam, com maior ou menor dificuldade, as competências previstas. O docente manteve sempre uma relação de grande afetividade com os alunos, relação marcada também pelo respeito entre todos os envolvidos considerando como seu ponto forte a sua envolvimento lúdico-pedagógico com os alunos nos intervalos e nas atividades desenvolvidas nesses mesmos intervalos. Desta forma o docente garantiu uma proximidade com os alunos, sendo de destacar os alunos com comportamentos desviantes que com essa interação entre ambos, se alcançava a confiança dos mesmos e assim a melhoria na sua forma de estar nas aulas e consequente melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Quanto à dimensão participação na escola e a relação com a comunidade educativa o docente manteve na Escola Evaristo Nogueira um papel interventivo e dinâmico indo ao

encontro a um dos objetivos do Projeto Educativo da Escola, ou seja, desenvolver na Escola novos projetos. O docente do seu envolvimento nas diferentes atividades da Escola destaca o Projeto Gira-Volei e o Desporto Escolar, projetos estes que durante muitos anos foram imagem de marca da Escola Evaristo Nogueira resultante das diversas participações em campeonatos regionais e nacionais e com a obtenção de títulos merecedores de grande destaque. Estes projetos envolveram sempre muitos alunos e proporcionaram aos mesmos muitas vivências e aprendizagens positivas, que se refletiam na melhoria dos seus comportamentos na sala de aula e por conseguinte na melhoria dos seus resultados escolares. As atividades organizadas pelo Grupo de Educação Física, do qual o docente fazia parte integrante e ativa, foram sempre atividades proporcionadas para um número considerável de alunos e viradas para a comunidade como são o exemplo do Torneio de Voleibol e os Campos de Férias Desportivas, atividades estas nas quais o docente desempenhou a função de Coordenador.

Na dimensão desenvolvimento e formação ao longo da vida o docente procurou sempre manter-se atualizado na sua profissão tendo em conta as mudanças que foram surgindo ao longo do tempo. Frequentou ações de formação que valorizam as suas competências, no entanto considera que nos últimos anos podia e devia frequentar mais ações e cursos de formação no sentido de enriquecer e manter-se mais atualizado relativamente a aspetos relacionados com didática da disciplina que leciona. O docente, sempre foi uma pessoa que gosta de refletir sobre o trabalho que desenvolve e de se manter atualizado, através de formação e estudo pessoal, pelo que se manteve informado das alterações aos Programas Nacionais de Educação Física e sugerindo ao Grupo de Educação Física que as colocassem em prática. Considera também que o desenvolvimento profissional é visto como um processo complexo e como professor tem sido um agente ativo da mudança, autónomo e responsável, determinado a refletir com os colegas, de forma a melhorar as suas competências, quer em aspetos relativos à prática docente, quer em assuntos mais abrangentes, nomeadamente, problemas da escola.

Após ter vivenciado esta experiência de reflexão mais profunda da atividade profissional, o docente conclui que o percurso empreendido ao longo destes anos valeu a pena e foi motivo de realização pessoal e profissional colocando, como tal, a docência como uma área que será sempre uma oportunidade de abertura de mais horizontes profissionais e pessoais.

A elaboração deste relatório foi também importante para perceber quais as metodologias, métodos e estratégias mais recomendáveis para ser um bom profissional. A busca incessante do desenvolvimento profissional, a reflexividade constante e o atingir de uma crescente competência docente, são aspetos fundamentais que guiaram e guiarão sempre a sua atuação enquanto professor de Educação Física.

V – BIBLIOGRAFIA

Alves, J. M. (1995). *Organização, gestão e projeto educativo das escolas*. Porto: Edições ASA.

Anacleto, F. (2008). *Do pensar ao planear: Análise das decisões pré-interativas de planeamento de Professores de Educação Física em Estágio Curricular Supervisionado*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Araújo, F. (2007). A Avaliação e a Gestão Curricular em Educação Física – Um Olhar Integrado. *Boletim – Sociedade Portuguesa de Educação Física* (32), 121-132.

Azevedo, J. (2002). *O fim de um ciclo? A Educação em Portugal no início do século XXI*. Porto: Edições ASA.

Bento, J. (1995). *O Outro Lado do Desporto – Vivências e Reflexão Pedagógicas*. Porto: Campo das Letras – Editores, S. A..

Bento, J. O. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bento, J. O. (1999). Contextos e Perspetivas. In J. Bento, R. Garcia, & A. Graça (Eds.). *Contextos da Pedagogia do Desporto: perspetivas e problemáticas* 19-114. Lisboa: Livros Horizonte.

CNE, (2008). Conselho Nacional da Educação. *A Escola face à diversidade: Percepções, Práticas e Perspetivas*. Lisboa: Editorial Ministério da Educação.

Costa, D. (1997). A influência da Atividade Física nos níveis de saúde, condição física e hábitos de saúde. *Horizonte*, 13, (77), Dossier.

Botelho, A. & Duarte, A. (1999). Relação entre a Prática de Atividade Física e o Estado de Bem-Estar, em Estudantes Adolescentes. *Horizonte*, 14, (90), 5-7.

Fialho, N. & Fernandes, D. (2011). Práticas de professores de Educação Física no contexto da avaliação inicial numa Escola Secundária do concelho de Lisboa. *Revista Meta: Avaliação* (Fundação Cesgranrio/Rio de Janeiro), 3, (8), 168-191.

Formosinho, J. (1986). *O Sistema Educativo, Conceitos Básicos*. In Cadernos de Administração Escolar, Braga, Área de Análise social e Organizacional da Educação.

Gomes, P. B., (2001). *Género, coeducação e Educação Física. Implicações pedagógicas-didáticas*. In P. B. Gomes, & A. Graça (Eds.), 1º Congresso Internacional de Ciências do Desporto: Educação Física e Desporto na Escola. Novos Desafios, diferentes soluções, 9-21. Porto: Universidade do Porto – FCDEF.

Hardman, K., (2000). Ameaças à Educação Física! Ameaças ao Desporto Para Todos? Boletim - *Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (19/20), 11-35.

Henrique, J. & Januário, C. (2005) Educação Física escolar: a perspetiva de alunos com diferentes perceções de habilidade. *Revista Motriz*, Rio Claro, 11, (1), 37-49.

Marques, A. (2010) *A Escola, a Educação Física e a promoção de estilos de vida ativa e saudável: um estudo de caso*. Lisboa. Dissertação de Doutoramento apresentada à FMH da UTL.

Marivoet, S. (1998a). *Aspetos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.

Marivoet, S. (1998b). Tempos e Espaços de Realização Humana no Contexto de Novas Necessidades Sociais. *Horizonte*, 14, (81), 8-11.

Mendes, R.; Clemente, F.; Rocha, R. & Damásio, A. (2012). Observação como instrumento no processo de avaliação em Educação Física. *Revista Científica Exedra*, (6), 57-70.

Mota, J. (1992). A Escola a Educação Física e Educação da Saúde. *Horizonte*, 7, (48), 208-212.

Mota, J. & Sallis, J. (2002). *Atividade Física e Saúde: Fatores de Influência da Atividade Física nas Crianças e nos Adolescentes*. Porto: Campo das Letras.

Nóvoa, A. (2006). *Debate Nacional sobre Educação*, Assembleia da República, Lisboa, 22 de maio de 2006. http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/688/1/21181_AR_ca.pdf

Neto, C. (1994). A Criança e a Atividade Desportiva. *Horizonte*, 10, (60), 203-206.

Sampaio, D. (2009): *Porque Sim*. Lisboa. Editorial Caminho.

Santos, C. (2008) Educação Física escolar: um olhar reflexivo. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 13, (123). <http://www.efdeportes.com/efd123/educacao-fisica-escolar-um-olhar-reflexivo.htm>

Sprinthall, N. e Sprinthall, R. (1993). *Psicologia Educacional – Uma abordagem Desenvolvimentista*. Portugal: McGraw-Hill.

UNESCO. (1978). *Carta Internacional da Educação Física e Desporto da UNESCO*. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação.

UNESCO. (1980). *O educador e a abordagem sistémica*. Lisboa: Ed. Estampa.

Legislação consultada:

Decreto-Lei 240/2001, de 30 de agosto de 2001

Decreto-Lei 6/2001, de 18 de janeiro de 2001

Despacho n.º 16795/2005, de 3 de agosto de 2005

Despacho n.º 12591/2006, de 16 de junho de 2006

Despacho n.º 14460/2008, de 26 de maio de 2008

Despacho n.º 16034/2010, de 22 de outubro de 2010

Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de Setembro, e 49/2005, de 30 de agosto.

Documentação dos Agrupamentos de Escolas e Escola

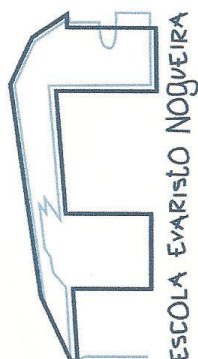
Agrupamento de Escolas Guilherme Correia de Carvalho, *Projeto Educativo 2012-2015*.

Agrupamento de Escolas de Seia, *Projeto Educativo 2011-2015*.

Escola Evaristo Nogueira (atualizado em 2010), *Projeto Educativo 2007-2010*.

ANEXOS

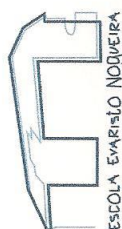
Anexo 1 – Planeamento anual das atividades a longo prazo



Ano Letivo 2010/2011
Disciplina de Educação Física

PLANEAMENTO / 2º Ciclo

Unidades de Ensino	Meses												1º P 5º/6º	2º P 5º	2º P 6º	3º P 5º	3º P 6º	Totais 5º	Totais 6º
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun									
Apresentação													1	--	--	--	--	1	1
Aptidão Física													1	--	1	1	1	3	3
Atletismo/Corpo em Movimento	Corr	Corr	Corr	Corr	Sal Lan	Sal Lan	Sal Lan						6	4	4	--	--	10	10
Ginástica	Solo	Solo	Solo	Solo	Solo	Solo	Solo	Sal	Sal	Sal			8	11	10	5	5	24	23
Voleibol													14	9	9	--	--	23	23
Futebol													9	7	7	--	--	16	16
Basquetebol													--	11	9	11	5	22	14
Andebol													--	--	3	--	6	--	9
Opções: Badminton Ténis de Mesa													--	--		8	8	8	8
Total de Blocos													42	42	42	24	24	108	108



EDUCAÇÃO FÍSICA
PLANEAMENTO ANUAL DAS ATIVIDADES A LONGO PRAZO
 2.º Ciclo - 6.º ANO
 ANO LECTIVO 2010/2011

	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO	
					INSTRUMENTOS	%
ACTIVIDADES FÍSICAS Domínio Psicomotor	APTIDÃO FÍSICA Resistência, Força, Velocidade, Flexibilidade, Destreza Geral	Elevar o nível funcional das capacidades motoras condicionais e coordenativas.		Fita Métrica, Balança, Caixa de Flexibilidade, Sinalizadores	Registo dos resultados obtidos e sua interpretação com base na tabela de dados FitnessGram	
	JOGOS DESPORTIVOS COLECTIVOS Andebol, Basquetebol, Futebol, Voleibol	Cooperar com os companheiros para alcançar o objectivo do jogo, realizando com oportunidade e correcção as acções técnico-táticas.		Material específico de cada modalidade, Coletes, sinalizadores, Instalações específicas		
	GINÁSTICA Solo e Aparelhos	Realizar as destrezas elementares da Ginástica de Solo Aparelhos e Acrobática; compôr e realizar seqüências, cumprindo os critérios de correcção técnica e de expressão.		Tapetes, Colchões de Queda, Bancos Suecos, Minitrampolim, Boque, Plinto, Reuther, Espaldares	* Observação directa de situações de avaliação (exercícios critério /jogo reduzido ou formal)	50%
	ATLETISMO Corrida, Saltos, Lançamentos	Realizar Corridas, Saltos e Lançamentos cumprindo as exigências técnicas e regulamentares.	* Avaliação diagnóstica * Diferenciação de objectivos operacionais e actividades formativas * Formação de grupos * Actividades de aprendizagem	Caixa de saltos, testemunhos, Fasquia, Postes, Colchão de queda, Cronómetros, Pesos	* Fichas de registo escritos * Relatórios	
	OPÇÃO Badminton e Ténis de Mesa	Realizar com oportunidade e correcção as acções técnico-táticas.		Raquetes, Bolas, Volantes, Postes e redes, Mesa		
CONHECIMENTOS Domínio Cognitivo	- Processos de elevação e manutenção da Aptidão Física - Factores de Saúde e Risco associados à prática das Actividades Físicas - Relativos ao Domínio da Língua Portuguesa	* Aplicar os processos de elevação da Condição Física de uma forma autónoma * Aplicar, no âmbito das actividades físicas seleccionadas, os conhecimentos técnicos, regulamentares, organizativos * Interpretar criticamente os acontecimentos na esfera da cultura física; * Analisar os fenómenos sociais e relacioná-los com as práticas possíveis de modalidades da cultura física * Aplicar regras de segurança * Exprimir-se correctamente no domínio da Língua Portuguesa oral e escrita	* Situação de competição (intra/inter-turma) * Utilização da Biblioteca para elaboração de trabalhos e pesquisa nos manuais e livros específicos de Educação Física e Desporto * Avaliação sumativa		* Questionários orais e escritos * Trabalhos individuais e/ou de grupo * Relatórios	10%
ACTITUDES E VALORES Domínio sócio-Afectivo	Aprender a Ser e a Viver com os Outros	Compreender e aplicar hábitos básicos de higiene 10% Ser assíduo 20% ; Pontual 10%, Respeitar e aceitar as opiniões dos outros, trabalhar em grupo / equipa (relacionamento interpessoal) 30% Empenho / Participação 30%			* Observação directa (em aula e restantes actividades na Escola) * Fichas de registo	40%

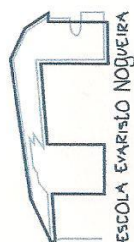
Anexo 2 – Grelha de avaliação diagnóstica

1 - Não executa
2 - Executa incorrectamente
3 - Executa com falhas
4 - Executa bem
5 - Executa correctamente

ESCOLA EVARISTO NOGUEIRA
Grupo de Educação Física
GRELHA DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE GINÁSTICA
 ____º Ano – Turma ____

Ano:	Turma:	COMPONENTES CRÍTICAS																							
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23
SOLO	Leva o queixo ao peito Coloca as mãos no solo à largura dos ombros com dedos orientados para a frente Coloca os pés junto à bacia Rola sobre a coluna com o corpo engrupado e joelhos unidos Termina em equilíbrio com pernas juntas	Rolamento à Frente Engrupado																							
SOLO	Leva o queixo ao peito Mãos ao lado das orelhas com as palmas viradas para cima e polegares virados para as orelhas Apóia os pés no solo com pernas engrupadas Empurra o solo com as mãos (repulsão) Termina em equilíbrio e com as pernas juntas	Rolamento à Rectaguarda Engrupado																							
SOLO	Apóio num só pé (com toda a planta do pé) Perna de apoio estendida Tronco paralelo ao solo e braços em elevação oblíqua Perna livre estendida e olhar dirigido para a frente	Avião																							
SOLO	Palmas das mãos no solo com afasta/ lateral dos dedos direccionados para os pés Pernas estendidas Define posição em equilíbrio com os quatro apoios no solo Olhar dirigido para as mãos	Ponte																							

Anexo 3 – Planificação Unidade Didática



EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANEAMENTO ANUAL UNIDADE DIDÁTICA

ANO LECTIVO 2010/2011

2.º Ciclo - 6º ANO

Turma _____

Unidade Didática: Ginástica: Solo e Aparelhos

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
- Rolamento à frente; - Rolamento à retaguarda; - Pino de cabeça; - Roda; - Posições de Flexibilidade; - Saltos no plinto, no boque e no minitrampolim	
COMPETÊNCIAS (O aluno deve ser capaz de:)	
Compor e realizar, da Ginástica, as destrezas elementares de solo, aparelhos e mini-trampolim, em esquemas individuais e/ou de grupo, aplicando os critérios de correcção técnica e expressão, e apreciando os esquemas de acordo com esses critérios.	
SOLO	
- Cooperar com os colegas nas ajudas e correcções que favorecem a melhoria das suas prestações, garantindo condições de segurança pessoal e dos colegas, e colabora na preparação, arrumação e preservação do material - Realizar uma sequência de exercícios no solo que combine as seguintes destrezas: • rolamento à frente, terminando na mesma direcção do ponto de partida, em equilíbrio, com pernas unidas ou afastadas. • rolamento à frente saltado, chamada a pés juntos, terminando na direcção do ponto de partida em equilíbrio • rolamento à retaguarda, com repulsão dos braços na fase final, terminando em equilíbrio com as pernas unidas ou afastadas • pino de cabeça, com alinhamento dos segmentos do corpo, mantendo o equilíbrio (com e sem ajuda do colega) • roda, com o ritmo dos apoios correcto e extensão total dos membros superiores e inferiores, terminando em equilíbrio com braços em extensão • avião, com o tronco paralelo ao solo e os membros inferiores em extensão, mantendo o equilíbrio • posições de flexibilidade, com acentuada amplitude (ponte, espargata lateral e frontal, ...) • saltos, voltas e afundados em várias direcções, utilizados como elementos de ligação, contribuindo para a harmonia da sequência	
APARELHOS	
- Realizar um salto de eixo no plinto (longitudinal) após corrida de balanço e chamada a pés juntos no trampolim, com primeiro voo longo para apoio das mãos na extremidade distal, com a bacia e pernas acima da linha de ombros e chegando ao solo em condições de equilíbrio para terminar na posição de sentido - Realizar no mini-trampolim, após corrida de balanço, chamada com elevação rápida dos braços e recepção equilibrada no solo, os seguintes saltos: • pirueta vertical (quer para a direita quer para a esquerda) mantendo o controlo do salto • encarpado de pernas afastadas, realizando o fecho das pernas, estendida relativamente ao tronco, pouco antes de atingir o ponto mais alto do salto, seguida de abertura rápida	
METODOLOGIAS/SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM	
- Circuitos gímnicos; - Exercícios de progressão; - Observação das actividades gímnicas;- Campeonato intraturma	
RECURSOS DIDÁCTICOS	
Colchões; Bancos sucos; Minitrampolim; Reuther; Plinto; Boque; Manual do aluno	
AValiação / INSTRUMENTOS	
Grelhas de observação e registo; Fichas de avaliação do domínio do saber – estar e do saber – fazer	
Nº DE AULAS PREVISTAS	
1º Período: Solo – 8 aulas; 2º Período: Solo – 5 aulas, Aparelhos – 2 aulas; 3º Período: Aparelhos – 8 aulas	

Anexo 4 – Mapa da utilização das instalações desportivas

MAPA DA UTILIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS
Grupo de Educação Física 2010/2011

ESCOLA	Segunda			Terça			Quarta			Quinta			Sexta		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Hora / Espaço	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
08:30 / 9:15															
9:15 / 10:00						8 A			8 B			6 B			5 C
10:20 / 11:05				8 A DAN		7 C	7 B DAN					9 C			5 B
11:05 / 11:50							9 B DAN								
12:00 / 12:45	5 A			9 C					5 C **	7 B					Voleibol Infantis
12:50 / 14:10															
14:10 / 14:55	9 B DAN		7 A	7 A DAN		7 B	Voleibol / Iniciados Infantis / Masc / Fem 15h00 às 16h30			9 A		5 A	8 B DAN	6 A	9 D
14:55 / 15:40					6 B										
15:50 / 16:35	5 B		9 A	9 B	6 A	9 D **				9 B		8 A **	7 A	8 B	6 C
16:45 / 17:30														7 C	6 C
17:30 / 19:00							Voleibol Iniciados			Voleibol Iniciados			Voleibol Iniciados		

ESCOLA	Segunda			Terça			Quarta			Quinta			Sexta		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Hora / Espaço	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
08:30 / 9:15															
9:15 / 10:00						8 A			8 B			6 B			5 C
10:20 / 11:05				8 A DAN		7 C	7 B DAN					9 C			5 B
11:05 / 11:50							9 B DAN								
12:00 / 12:45	5 A			9 C					5 C	7 B					Voleibol Infantis
12:50 / 14:10															
14:10 / 14:55	9 B DAN		7 A	7 A DAN		7 B	Voleibol / Iniciados Infantis / Masc / Fem 15h00 às 16h30			5 A		9 A	8 B DAN	9 D	6 A
14:55 / 15:40					6 B										
15:50 / 16:35	5 B		9 A	9 B	9 D	6 A **				8 A		9 B **	8 B	7 A	6 C
16:45 / 17:30													7 C		6 C
17:30 / 19:00							Voleibol Iniciados			Voleibol Iniciados			Voleibol Iniciados		

1 - Ginásio / Campo Exterior da Escola

2 - Pavilhão Casa do Povo (C.P)

3 - Pavilhão Gimnodesportivo Municipal (P.M) / ** Pavilhão B Campo Exterior da Escola

Miguel

Alice

Lurdes

David

Anexo 5 – Protocolo de avaliação diagnóstica



GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROTOCOLO DO TESTE DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

DA UNIDADE DIDÁTICA DE GINÁSTICA

Este teste visa a avaliação do nível de prestação em que se encontram os alunos relativamente à Unidade Didática de Ginástica. Para tal os exercícios propostos apresentam objetivos e critérios de êxito idênticos aos propostos para a primeira etapa da unidade didática.

Na elaboração da Unidade Didática levamos em linha de conta os conteúdos abordados no ano anterior, servindo os mesmos como ponto de partida.

A análise dos resultados obtidos permitirão avaliar em que nível se encontra à turma.

A avaliação vai ser efetuada, recorrendo às situações de exercício, onde serão avaliados os seguintes elementos gímnicos:

<u>Solo:</u>	<u>Aparelhos:</u>
Rolamento à frente engrupado	Salto de Coelho (plinto)
Rolamento à retaguarda engrupado	Salto ao eixo (bock)
Rolamento à frente pernas afastadas e estendidas	Salto entre mãos (plinto)
Rolamento à retaguarda pernas afastadas e estendidas	<u>Saltos no mini-trampolim</u>
Rolamento à frente saltado	Vela
Apoio facial invertido de cabeça	Engrupado
Apoio facial invertido de braços	Piruetas vertical
Roda	Carpa com pernas afastadas
Rondada	
Ponte	
Avião	

CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO

A realização do teste irá efetuar-se em duas aulas 50 minutos, com 35 minutos útil cada, tendo como local de realização o pavilhão.

MATERIAL NECESSÁRIO

Colchões de queda; tapetes; mini-trampolim; plinto e reuther

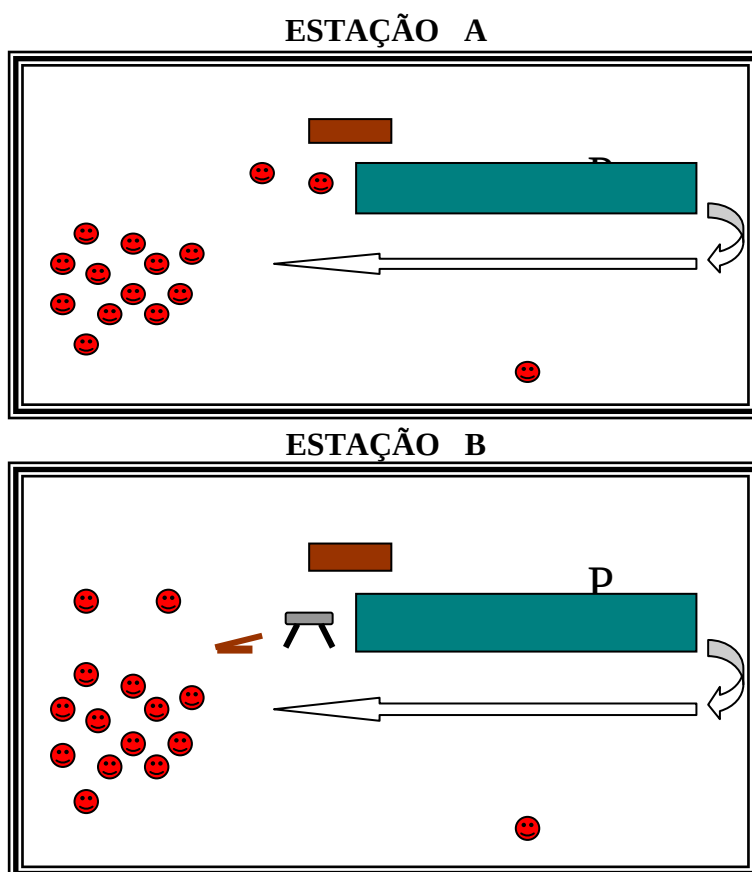
DESCRIÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Os elementos gímnicos serão realizados em duas estações, respetivamente estação A (elementos de solo) e estação B (elementos de aparelhos).

Todos estes elementos serão executados e avaliados individualmente, ou seja, só depois de todos os alunos realizarem o 1º elemento é que será avaliado o 2º e assim sucessivamente.

O professor controla os deslocamentos dos alunos, devendo estes saírem sempre pelo lado direito dos colchões regressando para um espaço delimitado pelo professor. Neste espaço e enquanto aguardam a sua vez de executarem os elementos, realizam exercícios de flexibilidade e mobilização das articulações, até que o professor os chame e diga para se prepararem. O professor deverá estar colocado de forma a poder fazer a avaliação correta da execução do aluno e ao mesmo tempo ter uma visão global da turma.

DESCRIÇÃO ESQUEMÁTICA DOS EXERCÍCIO NA AULA



Anexo 6 – Plano de aula



GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PLANO DE AULA

Período:	Unidade Didática:	Aula da UD nº:
Aula nº:		
Data:	Hora:	Local:
Conteúdos da aula:		
Objetivos:		

Parte	Exercícios / Descrição / Esquema	Tempo	
I N I C I A L			
P R I N C I P A L			
Final			

Anexo 7 – Parâmetros e critérios de avaliação



O PROCESSO DE AVALIAÇÃO POSTO EM PRÁTICA PELO GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação constituem referenciais dos professores que lecionam as disciplinas de Educação Física no 2º e 3º ciclos, sendo operacionalizados em cada turma no âmbito do respetivo projeto curricular.

Na disciplina de Educação Física a progressão do aluno baseia-se no esforço desenvolvido para adquirir/desenvolver as competências práticas, onde os aspetos cognitivos e motor aparecem associados. Outro critério prende-se com o domínio socioafetivo.

O peso atribuído pela disciplina de Educação Física para Domínio Motora é de 50%, para a Domínio Sócio/afetivo é de 40% e para o Domínio Cognitivo é de 10%

Recaem sobre **parâmetros de avaliação** que são medidos através de instrumentos diversos, tais como: Observação direta (com preenchimento de grelhas apropriadas a cada caso); Escalas de atitudes; Listas de verificação e registos de incidentes ocasionais; Testes de avaliação prática; Fichas de trabalho; Relatórios individuais, trabalhos práticos ou de grupo; Avaliação ponderada após 15% de aulas não realizadas, sem contabilizar as faltas justificadas por atestado médico.

Parâmetros da Avaliação / Percentagens

I. Domínio Psico-Motor (50%)

Parâmetro 1 e 2

Domínio das exigências básicas de carácter:

- 1- Técnico
- 2- Tático

- Desenvolve as suas capacidades condicionais (força, velocidade, resistência, destreza geral e flexibilidade) e coordenativas; - Realiza os com correção os elementos técnico-táticos das modalidades abordadas; - Aplica os conhecimentos adquiridos em novas situações.

II Domínio Sócio-afetivo (40%)

Parâmetro 3

Interesse, Empenho e Comportamento Sócio-Desportivo

- Pontualidade 20%; - Interesse / Empenho / Participação 30%;
- Cooperação / Responsabilidade, Respeito e Cumprimento de regras 50%.

III. Domínio Cognitivo (10%)

Parâmetro 4

Interpretação e conhecimento teórico das Modalidades abordadas

- Conhece o regulamento das modalidades (testes/trabalho escritos; Questões orais); 60%
- Expressão escrita e oral 20%
- Revela autonomia na formação curiosidade e espírito crítico 20%

Critérios de Atribuição de Níveis
Atribuição dos diferentes Níveis de Avaliação

Nível	Critérios
1	Será atribuído a todos os alunos que apresentam uma avaliação inferior a 20% resultante da soma dos três domínios.
2	Será atribuído a todos os alunos que apresentam uma avaliação entre 20% e 49% resultante da soma dos três domínios.
3	Será atribuído a todos os alunos que apresentam uma avaliação entre a 50% e 69% resultante da soma dos três domínios.
4	Será atribuído a todos os alunos que apresentam uma avaliação entre a 70% e 89% resultante da soma dos três domínios.
5	Será atribuído a todos os alunos que apresentam uma avaliação superior a 90% resultante da soma dos três domínios.

A Avaliação Sumativa será atribuída numa escala de 1 a 5 valores, em que:

Nível 1 – 0% a 19%

Nível 2 – 20% a 49%

Nível 3 – 50% a 69%

Nível 4 – 70% a 89%

Nível 5 – 90% a 100%

Avaliação Global

NÍVEL 1 - Nunca aplica os critérios de correção técnica e regulamentar na realização das tarefas propostas. – Não conhece os fundamentos das unidades dadas. – Revela fraca participação e desinteresse pelas atividades. Integra-se com dificuldades e não colabora com os companheiros.

NÍVEL 2 - Raramente aplica os critérios de correção técnica e regulamentar na realização das tarefas propostas. – Conhece deficientemente os fundamentos das unidades dadas. Revela deficiente participação e interesse pelas atividades. Integra-se e colabora com os colegas.

NÍVEL 3 - Aplica algumas vezes os critérios de correção técnica e regulamentar na realização das tarefas propostas. – Conhece razoavelmente os fundamentos das unidades dadas. Revela interesse e participa nas atividades. Integra-se e colabora com o grupo.

NÍVEL 4 - Aplica quase sempre os critérios de correção técnica e regulamentar na realização das tarefas propostas. – Conhece e compreende os fundamentos das unidades dadas. Revela bastante interesse e participa nas atividades. Integra-se, colabora e estimula a participação no grupo.

NÍVEL 5 - Aplica sempre os critérios de correção técnica e regulamentar na realização das tarefas propostas. Aplica e critica os fundamentos das unidades dadas. – Revela empenhamento nas atividades e é responsável. Integra-se, colabora e estimula a participação no grupo.

Anexo 8 – Grelha de avaliação final do 3º período

ESCOLA EVARISTO NOGUEIRA
Grupo de Educação Física 2010/2011
GRELHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO 3º PERÍODO
____ Ano -- Turma ____

No mes	GINÁSTICA						BASQUETEBOL						ANDEBOL					
	Diag.	Sum.	Nota	Progr.	Nota	Nota D	Diag.	Sum.	Nota	Progr.	Nota	Nota D	Diag.	Sum.	Nota	Progr.	Nota	Nota D
1																		0%
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22																		
23																		
24																		
25																		

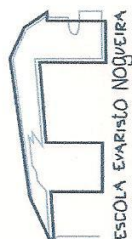
ESCOLA EVARISTO NOGUEIRA
Grupo de Educação Física 2010/2011
GRELHA DA AVALIAÇÃO FINAL DO 3º PERÍODO
Ano -- Turma --

N.º	mes	BADMINTON					TÉNIS DE MESA					SEM EFEITO					N.º FIN
		Diag.	Sum.	Nota	Progr.	Nota	Diag.	Sum.	Nota	Progr.	Nota	Diag.	Sum.	Nota	Progr.	Nota	
1																	
2																	
3																	
4																	
5																	
6																	
7																	
8																	
9																	
10																	
11																	
12																	
13																	
14																	
15																	
16																	
17																	
18																	
19																	
20																	
21																	
22																	
23																	
24																	
25																	

ESCOLA EVARISTO NOGUEIRA
Grupo de Educação Física 2010/2011
GRELHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO 3º PERÍODO
____ Ano – Turma ____

	Nomes	Domínio Psicomotor		Cognitivo		Domínio Sócio-Afectivo								NOTA 2º P	NOTA 3º P
				Teste	Nota	Assiduidade	Nota	Empenho	Nota	Cumprimento	Nota	Nota Dom.	% FINAL		
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															
19															
20															
21															
22															
23															
24															
25															

Anexo 9 – Ficha de registo dos resultados da avaliação da aptidão física



GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ano Letivo 2010 / 2011

Grelha de Avaliação da aptidão física – Bateria de Testes Fitnessgram

Ano: _____ Turma: _____

N.º	Nome	Composição corporal			Aptidão aeróbia			Aptidão muscular		
		Peso (kg)	Altura (m)	IMC	Resistência 10 min (m)	Agilidade 4x6m (seg)	Velocidade 50m (seg)	Força Inferior (cm)	Sit up's (Abdominais) 30''(n.ºvezes)	Sit and reach (Flexibilidade) (cm)
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
IMC (índice de massa corporal)= Peso (kg)/ altura (m²)										

Anexo 10 – Prémio de Mérito Gira



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

Fundada em 1947 - Filiada na F.I.V.B. e na C.E.V.

Instituição de Utilidade Pública Desportiva

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que **Davide Manuel Fernandes Oliveira**, professor de Educação Física e coordenador do projeto Gira-Volei, na Escola Evaristo Nogueira, foi galardoado na época 2009/2010 com o Prémio Mérito Gira.

Por ser verdade e me ter sido pedido, vai esta declaração ser devidamente assinada e carimbada.

=====

Porto e secretaria da Federação Portuguesa de Voleibol, 2011-05



Pe'l A DIRECÇÃO



Contribuinte n.º 501982060

Anexo 11 – Certificado Campo de Férias de Lamego

desporto escolar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Certificado

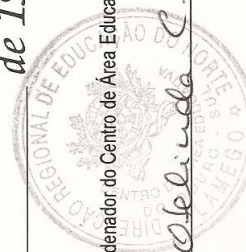
Certifica-se que DAVIDE MANUEL FERNANDES OLIVEIRA
participou na(o) qualidade de Monitor,

no Intercâmbio Luso-Hispano e no 1º. Campo de Férias de Lamego

realizada(o) nos dias 1 a 14/7 e de 16 a 29/07/98 em Lamego - Complexo Desportivo
C.A.E. Douro Sul, Lamego, 16 de Novembro de 1998

O Prof. Responsável p' Desporto Escolar

O Coordenador do Centro de Área Educativa


Maria Oliveira C. e G. f.

Anexo 12 – Declaração Instituto Português da Juventude



INSTITUTO PORTUGUÊS DA JUVENTUDE

DECLARAÇÃO

Ana Maria Prata Pinto Caria, Técnica Superior da Delegação Regional do Instituto Português da Juventude da Guarda, declara para os devidos efeitos que **DAVIDE MANUEL FERNANDES OLIVEIRA**, portador do Bilhete de Identidade 10138099, possuidor do Curso de Professores do Ensino Básico - 2º Ciclo - conferente do Grau de Licenciatura em Ensino, na variante de Educação Física, tem vindo a desempenhar funções de Coordenador dos campos de férias Residenciais e Não Residenciais promovidos pelo IPJ em parceria com o Clube de Pessoal da Escola Evaristo Nogueira desde 2001 até 2007, no âmbito do Programa Férias em Movimento.-----

Por ser verdade, mandei passar a presente Declaração que vai ser assinada e autenticada com o carimbo em uso neste Delegação Regional.

Guarda, 13 de Abril de 2007

A Delegação Regional da Guarda

A Técnica Superior

(Ana Maria Prata Pinto Caria)

DELEGAÇÃO REGIONAL DA GUARDA

Av. Alexandre Herculano, 6300 - 659 Guarda - Portugal - Tel.: +351 271 23 21 00 - Fax: +351 271 23 21 21 - ipj.guarda@ipj.pt

juventude.gov.pt

707 20 30 30

Anexo 13 – Certificados dos cursos e ações de formação realizadas





Certificado

Certifica-se que **Davide Manuel Fernandes Oliveira**, com B.I. nº10138099, realizou o Curso de Formação "**Iniciação ao Judo na Escola**" (nº de registo CCPFC/ACC-47691/07), com a duração de 25 horas correspondentes a 1 crédito. O Curso foi leccionado pelo formador Alain Massart (nº registo 11983/01), tendo como Entidade Formadora responsável a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. No curso, que decorreu nos dias 29 e 30 de Junho e 01, 13, 14 e 15 de Julho de 2007, o formando obteve a classificação de **16 (dezasseis)** valores, expressa numa escala de 0 a 20 valores, tendo cumprido com as condições de frequência exigidas. O referido curso foi aprovado pelo CCPFC para efeitos de aplicação do Despacho 16794/2005, de 3 de Agosto, que releva para a progressão em carreira de Professores do Grupo 260 do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Grupo 620 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário.

Coimbra, 26 de Julho de 2007

O Formador

(Dr. Alain Massart)

O Director/ Representante Legal da Entidade Formadora

(Mestre Amândio Manuel Cupido dos Santos)



Certificado

O Centro de Formação da **APPEFIS**, entidade CCPFC/ENT-AP-0257/08 certifica que **Davide Manuel Fernandes Oliveira**, a exercer no(a) **Escola Evaristo Nogueira**, frequentou com aproveitamento a Acção de Formação n.º **08 - Actividades Rítmicas Expressivas: Danças Sociais**, com a duração de **25** horas, na modalidade de **Curso de Formação**, que decorreu entre **10-05-2008** e **31-05-2008**, na **Esc. Sec. de Oliveira do Hospital, Oliveira do Hospital**, com a Classificação Final de **Excelente - 10,0** valores na escala de **1 a 10** e com **1,0** crédito(s) de creditação final,

orientada por **Paula Maria da Silva Ruas**

e com os seguintes conteúdos programáticos:

Danças sociais europeias

- Country Danes
- Round Mixer
- Danças de Israel
- Jig-
- Pavin

Danças Sociais (trabalho básico, linear e a pares)

- Merengue
- Chá-Chá-Chá
- Rumba quadrada
- Valsa
- Jive
- Tango


Director do CF da APPEFIS

processado por computador





Certificado

O Centro de Formação da **APPEFIS**, entidade CCPFC/ENT-AP-0257/08 certifica que **Davide Manuel Fernandes Oliveira**, da/em **Escola Evaristo Nogueira**, no Grupo de Docência **260 - Educação Física**, frequentou com aproveitamento a Acção de Formação n.º **2010.08 - Danças de Salão na Escola**, acreditada pelo CCPFC com o n.º **61213/09** com a duração de **25** horas, na modalidade de **Curso de Formação**, que decorreu entre **27-02-2010** e **20-03-2010**, na **Escola Secundária Felismina Alcântara, Mangualde**, com a Classificação Final de **9,2 - Excelente** na escala de **1 a 10** e com **1** crédito(s) de creditação final, orientada por:

Vasco Rigolet Neves

19258/05

com os seguintes conteúdos programáticos:

- 1-Conhecer a Dança de Salão (identificação dos ritmos/danças, identificação das características próprias da DS comparativamente a outros tipos de dança, contextualização histórica, visualização de vídeos de diferentes níveis competitivos, explicação do panorama competitivo nacional e internacional);
- 2-A Dança de Salão na Escola (o papel da Dança Desportiva e da Dança Social na Escola, vantagens da abordagem da DS na Escola);
- 3-O ensino da Dança de Salão na escola (identificação das dificuldades, estratégias de resolução das dificuldades/metodologia, avaliação).

Mais se certifica que, para os efeitos previstos no artigo 5.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para efeitos de progressão em carreira de Professores dos Grupos 260 e 620.

Cert. N.º 2010.08 | em
processado por computador





Certificado

O Centro de Formação da **APPEFIS**, entidade CCPFC/ENT-AP-0257/08 certifica que **Davide Manuel Fernandes Oliveira**, a exercer no(a) **Escola Evaristo Nogueira**, frequentou com aproveitamento a Acção de Formação n.º **23 - Voleibol na escola: actualização**, com a duração de **15** horas, na modalidade de **Curso de Formação**, que decorreu entre **06-12-2008** e **13-12-2008**, na **Esc. Bás. 2,3 Poeta Manuel Silva Gaio**, com a Classificação Final de **Excelente - 9,9 valores** na escala de **1 a 10** e com **0,6** crédito(s) de creditação final,

orientada por **António Carlos Jorge Gomes**

e com os seguintes conteúdos programáticos:

- História e regras da modalidade
- Os jogos reduzidos como meio privilegiado para o ensino dos fundamentos técnico-tácticos
- O jogo formal
- Exercitação dos sistemas de jogo abordados
- Avaliação



processado por computador



Escola Evaristo Nogueira

S. Romão

Certificado

Certifica-se que

David Manuel Fernandes Oliveira

*Participou na Acção de Formação, subordinado ao Tema:
"Educação Ambiental em contexto escolar – experiência do CISE",
realizada no Centro de Recursos Dr. Manuel de Almeida Sousa
desta Escola, no dia 26 de Novembro de 2008.*

Esta Formação teve a duração de três horas.

S. Romão, 26 de Novembro de 2008

O Dinamizador

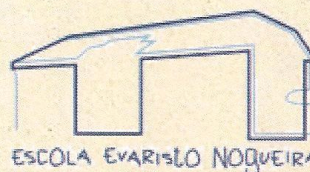
José Coelho Conde
Dr. José Coelho Conde

A Direcção Pedagógica

Dr. João Manuel Santos
Dr. Miguel Ângelo Gonçalves



Escola Evaristo Nogueira
Largo Outeiro da Forca, Apartado 577 – 6270-957 S. Romão SEI
Telf. 238 310 450
FAX. 238 310 458
Email. EEN.web.pt



Escola Evaristo Nogueira

S. Romão

Certificado

Certifica-se que

David Manuel Martins Oliveira

*Participou na Acção de Formação, subordinado ao Tema:
"Educação Sexual em contexto escolar", realizada na Biblioteca
desta Escola, no dia 23 de Dezembro de 2008.*

Esta Formação teve a duração de três horas.

S. Romão, 23 de Dezembro de 2008

O Dinamizador

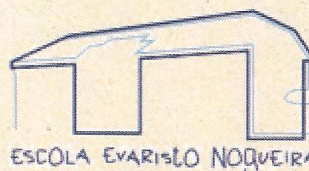
Enfermeiro Pedro Silva

A Direcção Pedagógica

Dr. João Manuel Santos
Dr. Miguel Ângelo Gonçalves



Escola Evaristo Nogueira
Largo Outeiro da Forca, Apartado 577 – 6270-957 S. Romão SEI
Telf. 238 310 450
FAX. 238 310 458
Email. EEN.web.pt





CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

A CNOTINFOR – Centro de Novas Tecnologias da Informação, Lda, com o número de identificação de pessoa colectiva 502 097 388, com sede na Urbanização Panorama, lote 2, loja 2, Monte Formoso, 3000-446 Coimbra, entidade acreditada pela DGERT– Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, com o processo n.º 3473, certifica que:

DAVIDE MANUEL FERNANDES OLIVEIRA

Bilhete de identidade n.º 10138099

Participou no Workshop

SOFTWARE IMAGINA NO 2º/3º CICLO DO EB E ENSINO SECUNDÁRIO

Decorrido em 02-09-2008 na

ESCOLA EVARISTO NOGUEIRA

Com a duração de 4 horas

Data de emissão 25-09-2008

CNOTINFOR
Centro Novas Tecnologias Informação, Lda.
[Assinatura] NIPC 502097 388
Coordenadora de Actividade Formativa

Cnotinfor - Centro de Novas
Tecnologias da Informação, Lda.
Urb. Panorama, Lt.2, Lj.2
Monte Formoso
3000-446 Coimbra | Portugal

T +351 239 499 230
F +351 239 499 239
M + 351 918 212 936
oficinas@cnotinfor.pt
www.cnotinfor.pt

NIPC 502097388
Mat. CRC Coimbra n.º 3949

Escola Evaristo Nogueira

S. Romão

Certificado

Certifica-se que

David Manuel Fernandes Oliveira

Participou na Acção de Formação subordinada ao tem: "Prevenção Visual", realizada no Centro de Recursos Dr. Manuel de Almeida Sousa desta Escola, no dia 21 de Novembro de 2007.

Esta Acção teve a duração de Quatro horas.

S. Romão, 21 de Novembro de 2007

O Dinamizador

Requie
SEM



A Direcção Pedagógica

Dr. João Manuel Santos
Dr. Miguel Ângelo Gonçalves



Escola Evaristo Nogueira
Largo Outeiro da Forca, Apartado 577 – 6270-957 S. Romão SEI
Telf. 238 310 450
FAX. 238 310 458
Email. EscEvaNog@mail.telepac.pt
WWW.evanog.com

Escola Evaristo Nogueira

S. Romão

Certificado

Certifica-se que

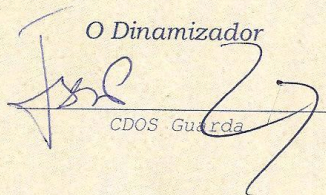
David Manuel Fernandes Oliveira

Participou na Acção de Formação subordinada ao tem: "Riscos Naturais e Tecnológicos", realizada no Centro de Recursos Dr. Manuel de Almeida Sousa desta Escola, no dia 26 de Setembro de 2007.

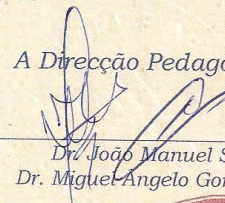
Esta Acção teve a duração de três horas.

S. Romão, 26 de Setembro de 2007

O Dinamizador


CDOS Guarda

A Direcção Pedagógica


Dr. João Manuel Santos
Dr. Miguel Angelo Gonçalves

Escola Evaristo Nogueira
Largo Outeiro da Força, Apartado 577 – 6270-957 S. Romão SEI
Telf. 238 310 450
FAX. 238 310 458
Email. EscEvaNog@mail.telepac.pt
WWW.evanog.com

